



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Escola Superior de Educação



**Curso de Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

**“Experiências de Aprendizagem, no Âmbito da Expressão Dramática, na
Educação Pré-Escolar”**

Estudo a apresentar no Relatório Final

Ana Cristina Neves Gonçalves Ribeiro

Beja

2014

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Escola Superior de Educação

**Curso de Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

**“Experiências de Aprendizagem, no Âmbito da Expressão Dramática, na
Educação Pré-Escolar”**

**Estudo a apresentar no Relatório Final no âmbito do Mestrado em Ensino na
Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico na Escola
Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja**

Elaborado por:

Ana Cristina Neves Gonçalves Ribeiro – nº 13047

Orientado por:

Mestre Especialista Maria do Céu Lopes da Silva André

Beja

2014

Resumo

A Expressão Dramática constitui um domínio de grande importância na Educação Pré-Escolar e, como tal, deverá revestir-se de uma intencionalidade que o educador tem que ter sempre presente na sua prática pedagógica.

As experiências de aprendizagem que, neste âmbito devem ser proporcionadas às crianças são fulcrais para o seu desenvolvimento a todos os níveis.

Dada a importância de que se reveste este estudo, no que respeita às suas componentes e às repercussões que poderá vir a ter na prática, delinearam-se como principais objetivos:

- Conhecer a intervenção educativa das Educadoras de Infância na área da Expressão Dramática;
- Conhecer formas diversificadas de desenvolvimento de ações neste domínio;
- Conhecer espaços e materiais a utilizar na implementação de ações;
- Identificar formas de ultrapassar as dificuldades sentidas na atuação educativa, no âmbito da Expressão Dramática.

Para a realização do mesmo efetuou-se uma recolha de dados, cujos participantes foram inquiridos através da aplicação de entrevista, à Educadora da sala, e de um questionário às Educadoras que exercem funções nas salas de pré-escolar das I.P.S.S. da cidade de Beja.

Após a análise de dados procedeu-se à identificação de necessidades que conduziu à elaboração de um plano de ação para colmatar essas fragilidades.

Por se tratar de uma investigação sobre a própria ação e de desenvolvimento na prática, optou-se pela metodologia de investigação-ação e as atividades desenvolvidas foram sendo avaliadas para percebermos o seu impacto e, sempre que necessário, reformularmos o que estava planeado.

Palavras-chave: Educação Pré-escolar; Experiências de Aprendizagem; Expressão Dramática.

Abstract

Dramatic Expression it's a very important domain on Preschool Education, and there for, be always present on the pedagogical practice of educators goals.

The learning experiences, within this framework, given to the children, are an important key to their development in every lends. Due to the importance of this study, relatively to its components and practical repercussions, the following goals were defined:

- Understand the educational intervention of kindergarten teachers in Dramatic Expression area;
- Understand different ways of development of actions in this domain;
- Understand spaces and materials used in the implementation of actions;
- Identify ways to overcome difficulties felt on the educational process in Dramatic Expression.

To realize this study, a data collection was performed, whose participants were submitted to an interview, in the case of the class kindergarten and a questionnaire applied to preschool kindergarten classes of Beja's private institutions of social solidarity.

After the data analysis, a needs identification was performed, witch lead to the elaboration of an action plan to fill the weaknesses.

Because it's an investigation of the action itself and of practice development, an action-investigation was chosen and the activities were evaluated, to a better understanding of its consequences and when necessary, reformulated the initial plan.

Key-words: Preschool education; learning experiences; Dramatic Expression.

Agradecimentos

À minha orientadora Mestre Especialista Maria do Céu Lopes da Silva André pela sua disponibilidade e partilha do seu conhecimento científico, que me ajudaram a elaborar este estudo.

Quero agradecer também a todos os Professores que tive durante o meu percurso académico, pelos ensinamentos e incentivos, os quais proporcionaram uma maior valorização a nível pessoal e profissional.

À equipa educativa e ao grupo de crianças que tornaram possível este estudo e que permitiram o meu crescimento durante a prática pedagógica.

À amizade que ao longo destes anos recebi de toda a turma e, sobretudo o meu obrigada à minha família académica de coração.

Quero manifestar o meu agradecimento à minha amiga Joana Cruz pela sua disponibilidade e colaboração na realização deste trabalho.

Agradeço especialmente ao meu querido marido e filho pela força e coragem que me deram nos momentos mais complicados e pelas ausências que lhes causei durante o meu percurso académico.

E por último, aos meus queridos pais que sempre me incentivaram a estudar um beijinho com muita saudade.

Muito Obrigada!

Índice Geral

Resumo.....	I
Abstract	II
Agradecimentos.....	III
Índice de Figuras	VI
Índice de Gráficos	VI
Índice de Quadros.....	VI
Índice de Tabelas.....	VII
Introdução.....	1
1. Enquadramento Teórico	3
1.1. As Expressões na Educação Pré-Escolar.....	3
1.2. A Expressão Dramática na Educação Pré-Escolar	4
1.2.1.O Domínio da Expressão Dramática nos Documentos Orientadores da Atuação Educativa na Educação Pré-Escolar.....	4
1.2.2.A Criança e o Jogo Dramático	7
1.2.3.O Papel do Educador na Promoção de Atividades de Expressão Dramática	10
2. Estudo Empírico	11
2.1. Modelo de Investigação.....	11
2.2. Objeto de Estudo	11
2.3. Caracterização dos Participantes no Estudo	12
2.3.1. Grupo de Crianças.....	13
2.3.2. Educadora	13
2.3.3. Educadoras das I.P.S.S.....	14
2.4. Instrumentos de Recolha de Dados.....	15
2.4.1. Entrevista à Educadora Titular da Sala	15
2.4.2. Questionário às Educadoras	16
2.5. Procedimentos	17
2.6. Tratamento de Dados.....	17
3. Apresentação de Resultados	19
3.1. Resultados da Entrevista à Educadora.....	19
3.1.1. Síntese dos Resultados da Entrevista	23
3.2. Resultados do Questionário	23
3.2.1. Síntese dos Resultados do Questionário às Educadoras	31

3.3. Análise e Interpretação dos Dados Obtidos.....	32
3.4. Diagnóstico de Necessidades.....	35
4. Plano de Intervenção	37
5. Implementação do Plano de Intervenção.....	39
5.1. Atividades Desenvolvidas	39
Atividade 1: Mimar a música “A primavera chegou”	39
Atividade 2: Sessão de expressão dramática: trabalhar um indutor – objeto.....	40
Atividade 3: Sessão de expressão dramática: trabalhar os indutores – som e corpo	41
Atividade 4: História “O Dragão que queria ser Bombeiro”	43
Outras atividades desenvolvidas:	45
Construção de materiais.....	45
Dia a dia com a temática Bombeiro	46
Atividade 5: História com fantoches “O Capuchinho Vermelho”	47
Atividade 6: Construção de Fantoches alusivos às profissões.....	48
Outra atividade desenvolvida:.....	51
Jogo dos dados	51
Atividade 7: Festa final de ano: “A corporação dos bombeiros da sala nº2”	52
6. Avaliação das Atividades Desenvolvidas.....	56
7. Considerações finais.....	58
Referências Bibliográficas	60
Apêndices.....	62
Apêndice I - Guião da Entrevista à Educadora da Sala	62
Apêndice II – Transcrição da Entrevista	66
Apêndice III – Análise de Conteúdo da Entrevista à Educadora.....	70
Apêndice IV – Questionário às Educadoras	72
Apêndice V - Guião da Entrevista (Avaliação da Intervenção)	77
Apêndice VI – Análise de Conteúdo da Entrevista à Educadora (Avaliação da Intervenção)	79
Anexos.....	80
Anexo I – Música “A primavera chegou”	80
Anexo II – Música “O Bombeiro”	81

Índice de Figuras

Figura 1 – Resultado final da construção dos materiais da atividade	45
Figura 2 – História do "Capuchinho Vermelho" com fantoches.....	47
Figura 3 – Improvisação da profissão de médica/enfermeira	48
Figura 4 – Construção de fantoches	49
Figura 5 – Improvisação da profissão veterinário	49
Figura 6 – Improvisação com os fantoches criados	49
Figura 7 – Jogo dos dados	51

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Número e género das crianças.....	13
Gráfico 2 – Idade das crianças.....	13
Gráfico 3 – Idade das Educadoras	14
Gráfico 4 – Tempo de serviço das Educadoras	14
Gráfico 5 - Habilitações Académicas das educadoras.....	15
Gráfico 6 – Formação na área de Expressão Dramática.....	24
Gráfico 7 – Contributos da formação	24
Gráfico 8 – Formação específica na área de Expressão Dramática.....	25
Gráfico 9 – Formação contínua específica na área de Expressão Dramática.....	25
Gráfico 10 – Tempo de atividades de Expressão Dramática.....	26
Gráfico 11 – Planificação das sessões de Expressão Dramática	27
Gráfico 12 - Espaço onde decorrem as sessões de Expressão Dramática	29
Gráfico 13 – Gestão do espaço	31

Índice de Quadros

Quadro 1 – A Expressão Dramática no desenvolvimento da criança	19
Quadro 2 – Regularidade das atividades.....	19
Quadro 3 – Atividades de Expressão Dramática	20
Quadro 4 – Materiais utilizados na Expressão Dramática	21

Quadro 5 – Espaços de Expressão Dramática e sua utilização	21
Quadro 6 – Identificação de dificuldades e sua resolução	22
Quadro 7 – Identificação de necessidades	35
Quadro 8 – Análise de Conteúdo da Entrevista à Educadora	70
Quadro 9 – Análise de Conteúdo da Entrevista à Educadora (Avaliação de Intervenção).....	79

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Surgimento das atividades	26
Tabela 2 – Frequência de realização de atividades/utilização de materiais	28
Tabela 3 – Frequência de atividades por domínios	29
Tabela 4 – Materiais existentes na sala	30
Tabela 5 – Plano de Intervenção	38
Tabela 6 – Mimar a música “A primavera chegou”	40
Tabela 7 – Trabalhar um indutor: objeto	41
Tabela 8 – Trabalhar os indutores: som e corpo	42
Tabela 9 – História: “O dragão que queria ser Bombeiro”	44
Tabela 10 – Outras atividades desenvolvidas.....	46
Tabela 11 – História com fantoches “O Capuchinho Vermelho”	48
Tabela 12 – Fantoches alusivos às profissões	50
Tabela 13 – Jogo dos dados.....	51
Tabela 14 – Festa final de ano: “A corporação dos bombeiros da sala nº 2”	53
Tabela 15 – Metas de Aprendizagem a atingir por Área de Conteúdo	53

Introdução

O presente trabalho integra-se no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e tem como temática as experiências de aprendizagem, no âmbito da Expressão Dramática, pretende promover a atuação educativa com experiências de aprendizagem, no âmbito de Expressão Dramática com qualidade na Educação Pré-Escolar.

A razão desta escolha pode ser justificada pelo facto de a Expressão Dramática, enquanto prática de aprendizagem, concretizar uma atividade lúdica que, na opinião de Sousa (2003):

(...) é própria e natural na criança, surgindo espontaneamente e através da qual ela pode, de forma livre, expressar os seus mais íntimos sentimentos, dar ampla vazão à sua imaginação criativa, desenvolver o seu raciocínio prático, desempenhar no “faz-de-conta” os mais diversos papéis sociais e usar o seu corpo nas mais diferentes qualidades de movimento. (p.31).

Por tratar-se de uma atividade educativa que proporciona o mais amplo estímulo no desenvolvimento de valores afetivos, cognitivos, sociais e motores da personalidade da criança, influenciando o desenvolvimento da expressão criadora, cabe aos educadores proporcionarem experiências de aprendizagem, planificar a ação educativa com base nos interesses das crianças, e em atividades que lhes permitam um desenvolvimento completo nas diferentes áreas de conteúdo, com criatividade e imaginação, nas diversas dimensões e, em particular, nas novas experiências do dia-a-dia (Sousa, 2003).

Este trabalho de investigação pretende conhecer as experiências de aprendizagem que são proporcionadas às crianças na área da Expressão Dramática e, através da elaboração e implementação de um plano de ação, enriquecer essas experiências. A forma de chegar a todos os intervenientes deste processo é conhecer as suas realidades, dando-lhes voz e oportunidade de melhorarem as suas competências no desenvolvimento de ações relacionadas com o domínio de expressão dramática.

A metodologia aplicada neste estudo foi a de investigação-ação porque se pretende, após a análise da situação real e confrontando-a com a situação ideal, delinear algumas estratégias que conduzam à melhoria da atuação educativa no âmbito da Expressão Dramática.

Em termos estruturais este estudo está dividido em sete partes:

Na primeira parte encontra-se o Enquadramento Teórico no qual estão expostas as principais linhas de força subjacentes ao tema e que, de certa forma enquadram o mesmo.

Na segunda parte temos o Estudo Empírico, onde descrevemos o modelo de investigação, elaboramos a formulação do objeto de estudo caracterizando os participantes, organizamos os instrumentos de recolha de dados, fazemos a descrição dos procedimentos e o tratamento de dados.

A terceira parte expõe a Apresentação dos Resultados da entrevista à Educadora da sala e dos questionários às Educadoras das salas de Jardim-de-Infância das I.P.S.S. da cidade de Beja.

A análise dos dados possibilitou a identificação de necessidades que orientou a realização do projeto de intervenção.

Na quarta parte é apresentado o Plano de Intervenção o qual tem o objetivo de ultrapassar as necessidades encontradas.

A quinta parte retrata as atividades desenvolvidas na área da Expressão Dramática, o que se pretendeu atingir com a sua execução e as diferentes áreas de conteúdo que se foram integrando.

A sexta parte contém a avaliação da intervenção e nela é apresentada a opinião da Educadora da sala relativamente à intervenção.

Por fim, temos as considerações finais que incluem a forma como decorreu o processo que conduziu à realização deste estudo.

1. Enquadramento Teórico

1.1. As Expressões na Educação Pré-Escolar

A palavra “expressão” significa estar, comunicar e criar e estas três dimensões devem complementar-se. A primeira dimensão refere-se à forma de estar no mundo e ao modo como a criança manifesta sentimentos, ideias, emoções, sem que tenha qualquer propósito de comunicar ou de criar.

Sartre (1960 citado por Aguilar, 2001, p.27) afirma que: *Expressão é uma interiorização do exterior que se realiza pelo próprio movimento, em que exteriorizo a minha interioridade... uma parte da totalidade em curso. Eu sou o produto dessa totalidade na qual me expresso inteiramente.*

Neste caso, “Expressão” não se refere simplesmente ao ato de comunicar, de interagir, de passar informação, mas também, está relacionada com a necessidade de expressar sentimentos, sejam eles de que natureza forem. Partindo desta base de expressão, de comunicação que o ser humano possui e da qual necessita para sobreviver, emergem outras “faces” da expressão: as Expressões Artísticas.

O termo Expressão designa o conjunto dos fenómenos que se produzem no corpo como resposta a estímulos externos e internos. A expressão é também uma atitude de comunicação, designando vários meios de que o ser humano se serve para comunicar (Reis, 2005).

A palavra “Expressão”, (...) *deriva do latim expression que significa: ato de espremer certos objectos para extrair deles o suco; maneira de exprimir; maneira de sentimento: de dor, de alegria, carácter, sentimentos íntimos manifestados pelos gestos ou pelo jogo fisionómico.* (Reis, 2005, p.8).

Na realidade, desde a origem do ser humano que este comunica, e se comunica é porque se expressa, porque precisa de transmitir algo, desde o mais básico ao mais complicado. Nesta perspetiva, a expressão do ser humano torna-se fundamental à sua sobrevivência, na sociedade em que vive, caso contrário seria uma pessoa sem voz, ação, movimento, um ser “morto” isto é, sem aquilo que necessita para transmitir/expressar algo.

Estas expressões despontam um conceito mais lato e mais abrangente. Partindo do princípio da pura expressão, partimos para a expressão no sentido artístico, em que o ser humano se debruça para expressar através da música, da arte plástica, da atividade físico-motora, e da Expressão Dramática. Para Ferraz & Dalmann (2011, p.44) a estas

formas de expressão, ou dos recursos expressivos, levam (...) *o indivíduo a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente no seu próprio crescimento, sempre orientado pela sua experiência, de seus pares e dos facilitadores do processo de conhecimento – os Educadores Expressivos.*

1.2. A Expressão Dramática na Educação Pré-Escolar

A Expressão Dramática é um recurso inestimável que a criança mobiliza para o conhecimento do mundo que a envolve, uma vez que ela aprende para e pela ação. É pela ação e pela experiência que a criança faz as suas aprendizagens conceituais e cognitivas. É com diversas personagens, nas atividades dramáticas básicas que a criança expressa, livre e espontaneamente, a realização mental de uma fantasia do seu mundo interior, numa conexão lúdica que a conduz a ser, aqui e agora, com os outros.

A abordagem de situações reais de jogo dramático possibilita à criança experimentar, manipular, agir e, por isso, passar do pensamento ao ato e do ato ao pensamento, de forma a inspirar-se nas suas vivências. As situações vividas no jogo dramático privilegiam a ação e o real, e possibilitam à criança obter o sentido da realidade, aumentar o conhecimento objetivo e subjetivo, imaginar e praticar a espontaneidade.

Assim, é quando a escolha dos amigos e o surgimento de regras se definem, espontaneamente e naturalmente no interior do próprio jogo, em função dos desejos mais secretos da criança. Para Ortega e Aguilar (1988, citado por Aguilar, 2001), o jogo pode ser considerado um cenário pedagógico natural.

A criança neste jogo é atora e espetadora, visto que, se exprime e observa a forma de expressão dos outros, até que chegue o momento de conseguir atuar em grupo, acabando por se integrar no jogo dramático coletivo.

1.2.1. O Domínio da Expressão Dramática nos Documentos Orientadores da Atuação Educativa na Educação Pré-Escolar

Uma análise das Orientações Curriculares (1997), revela-nos que a Expressão Dramática poderá debruçar-se sobre, entre muitos outros, o jogo simbólico, a mímica, a dramatização, os fantoches e as sombras chinesas, apontando para o trabalho com grupos de crianças a partir dos seus saberes e vivências com vista a proporcionar aprendizagens através da abordagem de conteúdos dramáticos. No que diz respeito aos

fantoches, facilitam à criança expressar-se e comunicar-se (...) *através de “um outro”* (...) (Orientações Curriculares, 1997, p.60).

Este documento evidencia que no jardim-de-infância o jogo simbólico é uma atividade que está em interação com os outros e deve ser apoiada pelos recursos existentes. Ainda neste contexto, é fundamental dialogar com as crianças sobre o material necessário, como o adaptar às circunstâncias e adaptá-lo e ao mesmo tempo acrescentar indo ao encontro dos interesses e necessidades do grupo.

O desenvolvimento do currículo é da responsabilidade do educador, podendo recorrer ao jogo simbólico para proporcionar situações de comunicação, nas quais as crianças interpretam novos “papeis” (Orientações Curriculares, 1997).

O educador deverá ter como referencial os objetivos gerais referidos na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, uma vez que a criança inicia o seu processo educativo no pré-escolar, que se desenvolverá ao longo da sua vida.

De acordo com os princípios preconizados, as atividades dramáticas proporcionam oportunidades para alargar a experiência de vida das crianças e enriquecer as suas capacidades de decisão e escolha, regendo-se por metodologias essencialmente cooperativas que promovem a colaboração e a interdependência no seio do grupo, são suscetíveis de gerar a reflexão sobre valores e atitudes.

O dinamismo desenvolvido pelas atividades dramáticas é um meio de desenvolver nas crianças conteúdos e temas de aprendizagem que podem estar ligados a outras áreas do saber.

Segundo o mesmo documento (2001), as práticas dramáticas desenvolvem competências criativas, estéticas, físicas, técnicas, relacionais, culturais e cognitivas, não só ao nível dos seus saberes específicos, mas também ao nível da mobilização e sistematização de saberes oriundos de outras áreas do conhecimento.

Ainda neste processo de aquisição de competências, as crianças desenvolvem incessantemente o corpo, a voz e a imaginação enquanto condutores de expressão e comunicação.

Será igualmente vantajoso que os educadores, para além de se apoiarem nas Orientações Curriculares, utilizem as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar, uma vez que estas determinam os conhecimentos que as crianças devem atingir durante a sua permanência no jardim-de-infância. As Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar (2010) apresentam quatro domínios da Expressão Dramática: o domínio da expressão dramática/teatro - desenvolvimento da capacidade de expressão e

comunicação, desenvolvimento da criatividade, compreensão das artes no contexto e apropriação da linguagem elementar da Expressão Dramática respetivamente.

O primeiro domínio diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação e revela que as crianças devem interagir com outros em atividades de “faz-de-conta”, espontâneas ou sugeridas (*... a criança interage com outros em actividades de faz-de-conta, espontâneas ou sugeridas, (...) (p.17)*). Mostra ainda alguns materiais, como as marionetas e as sombras, como um meio facilitador de comunicação verbal e não verbal. Ainda neste domínio menciona que a criança (*... exprime de forma pessoal, corporalmente e/ou vocalmente, estados de espírito (...) (p.17)*) e situações do quotidiano. Exprime também a sua opinião pessoal, em situações de experimentação/criação.

O segundo domínio das Metas de Aprendizagem, refere-se ao desenvolvimento da criatividade e mostra-nos que a criança deve utilizar e recriar (*... o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em actividades “livres”, situações imaginárias e de criação de experiências do quotidiano (p.18)*). Evidencia que a criança deve experimentar personagens de representação ou “faz-de-conta”, de forma espontânea ou estruturadas. Menciona ainda que a criança deve participar na inventariação de tarefas e materiais.

No que diz respeito ao terceiro domínio faz referência à compreensão das artes no contexto, mencionando que (*... a criança reconhece o teatro como prática artística presencial e integradora de outras práticas e áreas do conhecimento (...) (p.18)*). Mostra-nos que ao promover situações de diálogo sobre um espetáculo assistido, desenvolve nas crianças o sentido crítico e o reconhecimento do meio/mundo artístico.

Por último temos o domínio da apropriação da linguagem elementar de Expressão Dramática que engloba a participação da criança em várias atividades de “faz-de-conta”, espontâneas e estruturadas e de representação. Refere ainda que a criança tem conhecimentos para reconhecer (*... o espaço enquanto finalidade cénica, experimenta objetos como adereços (...)*). Por fim, a criança no final da Educação Pré-Escolar (*... conta, reconta, inventa e recria histórias e diálogos, oralmente ou desempenhando “papéis”(...) (p.19)*).

1.2.2. A Criança e o Jogo Dramático

Do ponto de vista do desenvolvimento da expressão criadora, cabe aos educadores proporcionarem experiências de aprendizagem, planificar a ação educativa com base nos interesses das crianças, e em atividades que lhes permitam um desenvolvimento completo nas diferentes áreas de conteúdo, com criatividade e imaginação, nas diversas dimensões e, em particular, nas novas experiências do dia-a-dia. Todavia, (...) *o carácter global do desenvolvimento infantil exige que as atividades propostas pelo educador sejam naturalmente integradas* (Figueiredo, 2002, p.136). Compete-lhe ainda promover um clima de segurança, tranquilidade e de bom relacionamento entre todos os elementos do grupo, assim como organizar o espaço, o tempo e os recursos humanos e materiais, a fim de proporcionar condições de bem-estar e de incentivo que encorajem a criança a agir, a explorar e a descobrir por si. Como afirma Marques (1999),

(...) o desenvolvimento sócio emocional implica que a criança se sinta segura no relacionamento com os professores, respeite os sentimentos e os direitos dos outros, comece a coordenar pontos de vista diferentes, seja mentalmente activa e curiosa e tenha autoconfiança. O desenvolvimento cognitivo implica que a criança seja capaz de descobrir meios de atingir fins desejáveis e levante problemas e contribua para a sua resolução (p.37).

Embora havendo definições de aprendizagem para cada área de conteúdo, é fundamental o educador de infância valorizar o desenvolvimento da criança de uma forma integrada e globalizante articulando o saber às diferentes áreas. Neste sentido o educador deve planificar o seu trabalho de encontro aos interesses das crianças, (...) *o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico* (...) (Orientações Curriculares, 1997, p.18).

No processo de atuação do educador, *O tempo educativo tem, em geral, uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade.* (Orientações Curriculares, 1997, p.40).

De encontro ao referido anteriormente pelas Orientações Curriculares (1997, p.19), (...) *a criança desempenha um papel activo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem* (...). É importante que o educador evidencie as aprendizagens das crianças, dando-lhes a oportunidade de serem motores do seu desenvolvimento.

A Expressão Dramática está ligada a uma atividade lúdica, que é própria e natural na criança e surge espontaneamente. Através dela a criança pode, livremente, expressar os seus mais íntimos sentimentos, desenvolver a sua imaginação criativa e o seu raciocínio prático, para além de desempenhar, no “faz-de-conta”, os mais diversos papéis sociais e usar o seu corpo nas mais diferentes qualidades de movimento. Esta atividade educativa proporciona o mais amplo estímulo no desenvolvimento de valores afetivos, cognitivos, sociais e motores da personalidade da criança.

Na perspetiva de Sousa (2003), o valor educativo da Expressão Dramática é visível nas potencialidades e no desempenho da criança:

(...) ajuda-a eficazmente no seu processo de desenvolvimento bio-psico-sócio-motor, pondo em jogo a sua expressividade, a sua criatividade e a sua consciência de valores ético-morais e estéticos, ao mesmo tempo que a ajuda na sua relação social, dado que as atividades de expressão dramática em grupo implicam a cooperação de todos os membros, unindo as suas ações para conseguirem o fim comum (p.33).

Na infância, a Expressão Dramática deverá ser exposta como uma forma organizada de brincadeira, que é fundamental à educação da criança, uma vez que é um comportamento ativo e construtivo que a ajuda a desenvolver-se e a aprender.

Através da brincadeira, do lúdico, do “faz-de-conta”, do imaginário, da fantasia, a criança constrói o seu pensamento e estrutura-se de uma forma global e saudável. O “faz-de-conta” é a brincadeira preferida pela criança, pois propicia-lhe a criatividade, a comunicação com os outros, a liberdade de expressão e projeção das suas necessidades congénitas de fantasia.

Segundo Chancerel (1936, citado por Sousa, 2003), os jogos dramáticos oferecem à criança o meio de mostrar, pelo movimento e pela voz, os seus sentimentos profundos e as suas observações pessoais e têm como objetivo aumentar e guiar os seus desejos e as suas possibilidades de expressão.

O jogo dramático instintivo, gratuito e funcional é uma boa ferramenta de formação e de educação da infância. Podemos dizer que, quando é essencialmente improvisado, constitui uma técnica educacional.

O jogo pode emergir das mais variadas formas, e dependerá sempre do meio onde a criança se integra, da cultura, da idade, criatividade, e desejos de cada um. As formas que o jogo pode adquirir são infinitas e *A acção do educador facilita e emergência de outras situações de expressão e comunicação que incluem diferentes*

formas de mimar e dramatizar vivências e experiências das crianças (Orientações Curriculares, 1997, p.60).

A abordagem de situações reais de jogo dramático, na perspectiva de Sousa (2003), possibilita à criança experimentar, manipular, agir e, por isso, passar do pensamento ao ato e do ato ao pensamento, de forma a inspirar-se nas suas vivências. As situações vividas no jogo dramático privilegiam a ação e o real e possibilitam à criança obter o sentido da realidade, aumentar o conhecimento objetivo e subjetivo, imaginar e praticar a espontaneidade.

A criança tem a capacidade de transformação no seu imaginário conferindo-lhe, de certo modo, uma capacidade de criatividade. A criança neste jogo é atora e espetadora, visto que se exprime e observa a forma de expressão dos outros, até que chegue o momento de conseguir atuar em grupo, acabando por se integrar no jogo dramático coletivo.

O resultado deste tipo de atitude perante a criança é o recalçamento que tais posturas lhe conferem, ao delimitar ou ao lhes serem retiradas as oportunidades de saciarem as suas necessidades de jogar, fantasiar e criar.

Os objetivos da Expressão Dramática visam, essencialmente, o desenvolvimento da personalidade e o auto-educar-se, satisfazer algumas necessidades fundamentais tais como: expressão de sentimentos, criatividade, ludismo, desempenho de papéis, evasão pela ficção são contributos essenciais para esse desenvolvimento (Sousa, 2003). A confirmar esta perspetiva podemos dizer que a finalidade dos exercícios/jogos de Expressão Dramática é proporcionar à criança meios para um mais completo e harmonioso desenvolvimento, através da expressão, da criatividade e da comunicação artística (Reis, 2005).

A criança ao dominar o uso da palavra e do gesto inicia outros processos de expressão como a improvisação, a mímica, a imitação, o movimento corporal e a expressão oral. Mais tarde a criança sente vontade de desenvolver a Expressão Dramática de uma forma já mais elaborada, à qual damos o nome de dramatização.

A dramatização emerge na criança quando esta já possui o domínio da linguagem e já usufruiu do jogo dramático elementar, e para que este domínio mais avançado da Expressão Dramática se desenvolva era desejável que existisse espaço que (...) *represente com dignidade e fidelidade os verdadeiros palcos dos teatros de forma a criar os contextos mais aproximados da sua realidade quanto possível* (Godinho & Brito, 2010, p.14).

1.2.3. O Papel do Educador na Promoção de Atividades de Expressão Dramática

A criança quando joga vive intensamente esse instante descobrindo a sua identidade e apropriando-se de características das personalidades das pessoas com quem se relaciona e que são portadoras de influências no seu desenvolvimento.

O educador é para a criança um modelo que proporciona no jogo os papéis imaginários, que ela irá representar de acordo com as suas preferências, gostos e capacidades. Através do jogo, o educador conhece a criança, compreende as suas características, motivações, expectativas, dificuldades, medos, facilidades, em suma a sua identidade, estas informações tão ricas para adequar a sua ação educativa.

As atividades de expressão dramática impulsionadas pelo educador são de facto, vistas como um meio intermediário e mediador da transmissão de conhecimento entre ambos e que se tornarão grandiosas, sob o contexto educacional. Na opinião de Leenhardt (1997) deve-se:

(...) dar à criança ocasião para exprimir uma sensibilidade pessoal, de levá-la a adquirir os meios dessa expressão através de uma disciplina do corpo, da voz, da emoção, por uma disciplina social também, enfim, de lhe dar acesso, por uma percepção vivida, à linguagem teatral (p.26).

A ação educativa do educador deve fomentar a otimização da Expressão Dramática compreendendo o mundo do “faz-de-conta” da criança e como refere Sousa (1980),

(...) O educador deverá abandonar o seu pensar de adulto para entrar no “pensamento encantado” que é a imaginação da criança, penetrar nele e compreendê-la nele. Jamais retirá-la das maravilhas do seu mundo do “faz-de-conta”, trazendo-a bruscamente para a dura realidade (p.144).

O educador tem o dever de tratar a imaginação da criança como parte fundamental do seu desenvolvimento e, nesse sentido, tem a (...) *missão de observar e de compreender a criança através daquilo que ela exprime (...)* (Sousa, 1980, p.144).

2. Estudo Empírico

2.1. Modelo de Investigação

Para realizar este estudo foi utilizada a metodologia de investigação-ação. Esta metodologia caracteriza-se pelo facto de possibilitar a aquisição de um conjunto de saberes que permitem conhecer a situação real. A compreensão do real e o seu confronto com o ideal conduz o processo de investigação a uma identificação de necessidades, ajustada ao objeto de estudo e sua problematização.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação-ação serve para melhorar a prática, em acordo com a aprendizagem resultante da própria investigação.

Sousa e Baptista (2011, p.66) descrevem a investigação-ação como (...) *uma metodologia dinâmica, que funciona como uma espiral de planeamento (...) planeando a intervenção, implementando o plano e avaliando a eficácia da intervenção.*

Por sua vez, Bell (1997, p.20), refere que (...) *a investigação-ação define um problema específico e os meios de lhe dar solução, o que implica uma reflexão sobre a ação. Este processo produz uma reformulação de práticas durante a ação e uma sistematização e conceptualização teórica.*

Neste estudo pretendia-se, essencialmente, procurar soluções para uma reformulação das práticas, o que implica tomar decisões e aplicá-las através de um plano de ação, previamente, delineado.

Assim, o processo metodológico aqui apresentado, ao assentar numa investigação e reger-se pela necessidade de resolver problemas reais através da realização de um conjunto de ações planeadas, é a opção que se afigura mais apropriada.

2.2. Objeto de Estudo

Este trabalho de investigação centra-se nas experiências de aprendizagem, no âmbito da Expressão Dramática, na Educação Pré-Escolar.

Este domínio pode proporcionar aprendizagens, através da exploração de conteúdos dramáticos, e esta área deve ser desenvolvida com objetivos específicos e a partir dos saberes e vivências das crianças.

De acordo com alguns dos princípios orientadores para a Educação Pré-Escolar as atividades dramáticas proporcionam oportunidades para alargar a experiência de vida dos alunos e enriquecer as suas capacidades de decisão e escolha.

As metodologias utilizadas promovem a colaboração e a interdependência no seio do grupo e são suscetíveis de gerar a reflexão sobre valores e atitudes.

O dinamismo desenvolvido pelas atividades dramáticas é um meio de desenvolver nas crianças conteúdos e temas de aprendizagem que podem estar ligados a outras áreas do saber.

Segundo as mesmas orientações, as práticas dramáticas desenvolvem competências criativas, estéticas, físicas, técnicas, relacionais, culturais e cognitivas, não só ao nível dos seus saberes específicos, mas também ao nível da mobilização e sistematização de saberes oriundos de outras áreas do conhecimento.

Ainda neste processo de aquisição de competências, os alunos desenvolvem incessantemente o corpo, a voz e a imaginação enquanto condutores de expressão e comunicação.

Face à importância de que esta área se reveste é fundamental que o educador de infância valorize o desenvolvimento da criança de uma forma articulada e globalizante e integre a Expressão Dramática na sua atuação junto das crianças.

De encontro ao que foi mencionado, no final deste estudo pretende-se dar resposta aos seguintes objetivos:

- Conhecer a intervenção educativa das Educadoras de Infância na área da Expressão Dramática;
- Conhecer formas diversificadas de desenvolvimento de ações neste domínio;
- Conhecer espaços e materiais a utilizar na implementação de ações;
- Identificar formas de ultrapassar as dificuldades sentidas na atuação educativa, no âmbito da Expressão Dramática.

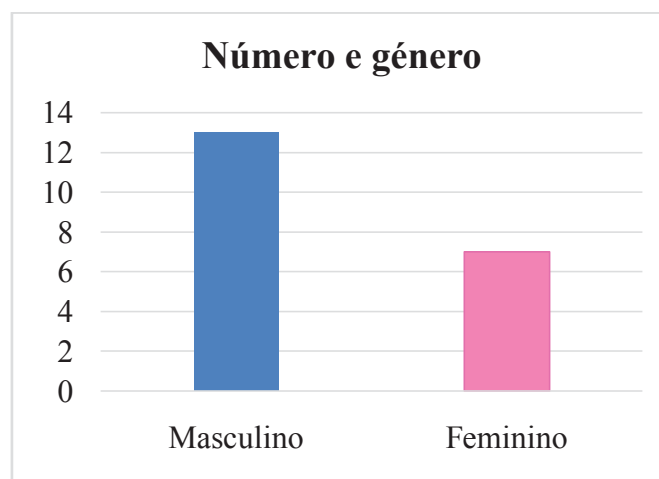
2.3. Caracterização dos Participantes no Estudo

Participaram neste estudo as crianças e a Educadora da sala do Jardim de Infância de um Centro Escolar da cidade de Beja, assim como vinte e duas Educadoras da valência de Pré-Escolar de cinco Instituições Particulares de Solidariedade Social (I.P.S.S.) da cidade de Beja e a investigadora.

2.3.1. Grupo de Crianças

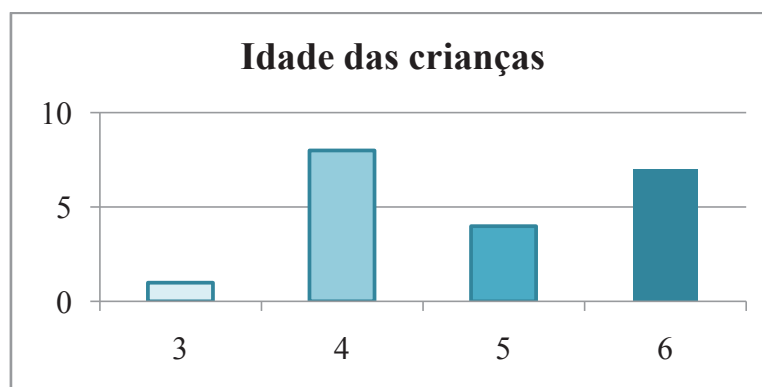
Nesta sala estamos perante um grupo heterogéneo, constituído por vinte crianças, das quais treze são do sexo masculino e sete são do sexo feminino, cujas idades variam entre os 3 e os 6 anos de idade. Também é de salientar que a maior parte do grupo corresponde à faixa etária dos 5/6.

Gráfico 1 – Número e género das crianças



Fonte: Projeto de sala

Gráfico 2 – Idade das crianças



Fonte: Projeto de sala

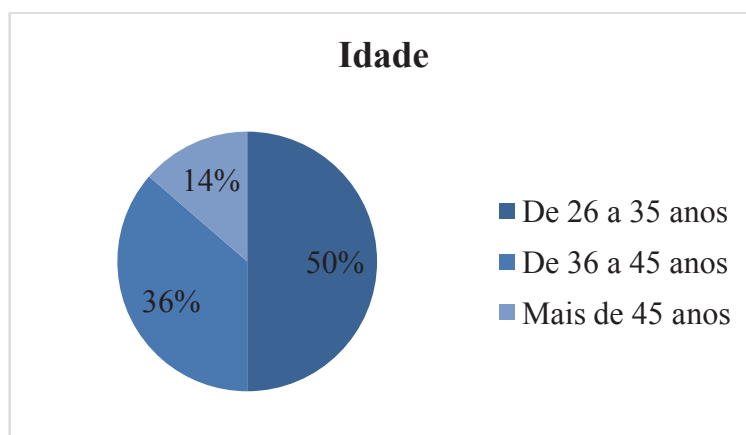
2.3.2. Educadora

A Educadora tem o Bacharelato em Educação de Infância e posteriormente completou a sua formação com uma licenciatura, exercendo a sua prática pedagógica há vinte e nove anos.

2.3.3. Educadoras das I.P.S.S.

No que respeita ao grupo etário (gráfico 3) das vinte e duas educadoras que responderam ao questionário, metade (50%) encontra-se entre os 26 e os 35 anos de idade, embora exista uma percentagem considerável 36% das Educadoras com idades entre os 36 e os 45 anos. Com mais de 45 anos existem 14% das inquiridas.

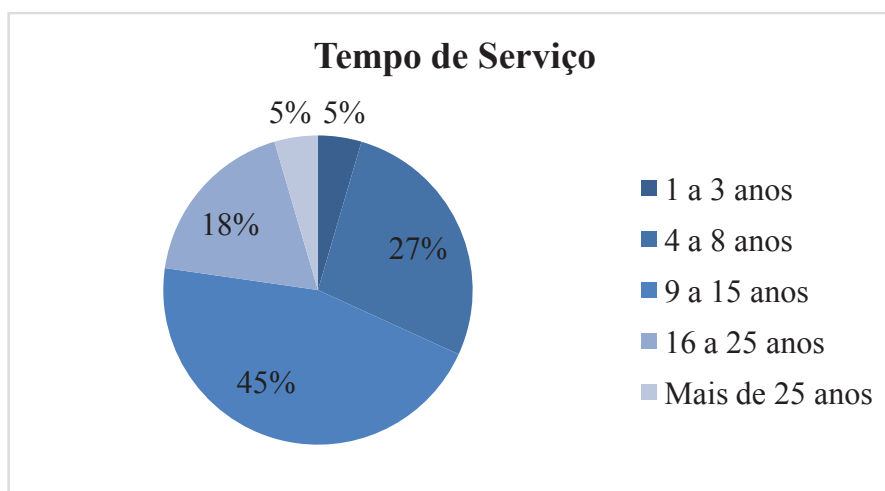
Gráfico 3 – Idade das Educadoras



Fonte: Questionário às Educadoras

Atendendo ao tempo de serviço das Educadoras (gráfico 4), pode-se constatar que 45% das inquiridas situa-se entre os 9 e os 15 anos. No entanto, observa-se que 27% incide entre os 4 e os 8 anos e um grupo de 18% situa-se entre os 16 e os 25 anos. Existem dois grupos de docentes com 5% cada referentes ao tempo de serviço entre 1 a 3 anos e mais de 25 anos.

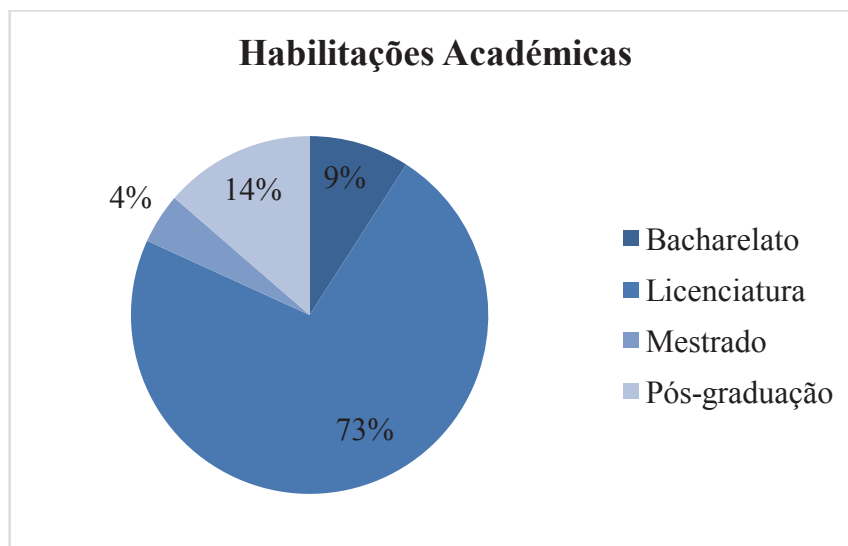
Gráfico 4 – Tempo de serviço das Educadoras



Fonte: Questionário às Educadoras

No que respeita às habilitações académicas das Educadoras, (gráfico 5), 73% das inquiridas possui uma Licenciatura, 14% são detentoras de uma Pós-graduação não especificando em que incidia, 9% de um Bacharelato e 4% das participantes tem o Mestrado.

Gráfico 5 - Habilitações Académicas das educadoras



Fonte: Questionário às Educadora

2.4. Instrumentos de Recolha de Dados

Esta investigação foi desenvolvida recorrendo a uma entrevista efetuada à Educadora da sala e a um questionário às Educadoras participantes neste estudo.

2.4.1. Entrevista à Educadora Titular da Sala

Pretende-se que a entrevista sirva de ponto de partida para este projeto de investigação, uma vez que um dos objetivos é a identificação das dificuldades sentidas na sua atuação educativa, na área de Expressão Dramática.

A entrevista é semiestruturada, conduzida a partir de um guião (Apêndice I) que constitui o instrumento de gestão da entrevista.

Para Gil (1987), a entrevista é:

(...) a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (p.113).

De acordo com Ghiglione e Matalon (1993), na entrevista semiestruturada:

(...) o entrevistador conhece todos os temas sobre os quais tem de obter reações por parte do inquirido, mas a ordem e a forma como os irá introduzir são deixadas ao seu critério, sendo apenas fixada uma orientação para o início da entrevista (p.70).

A entrevista à Educadora da sala estava dividida por 6 blocos distintos:

Os conteúdos referentes ao bloco I constituem a legitimação da entrevista e motivação do entrevistado, ao bloco II a identificação e caracterização do entrevistado, ao bloco III a intervenção educativa, ao bloco IV os espaço/área de Expressão Dramática, ao bloco V as estratégias e melhorias e, finalmente, ao bloco VI os agradecimentos ao entrevistado.

Pretendeu-se com a aplicação deste instrumento:

- Conhecer a intervenção educativa na área da Expressão Dramática e identificar as dificuldades sentidas na implementação de atividades nesta área.

2.4.2. Questionário às Educadoras

O processo de recolha de dados contempla ainda a realização de um questionário (Apêndice IV) destinado às Educadoras participantes no estudo. Com este instrumento, pretendeu-se conhecer a intervenção educativa das Educadoras de Infância na área de Expressão Dramática.

O inquérito por questionário é um meio que possibilita abranger um número maior de pessoas, em termos de recolha de informação, fazendo com que se obtenham respostas mais rápidas e precisas, garantindo o anonimato e permitindo uma maior facilidade de tratamento estatístico dos dados.

Por ser objetivo na sua construção e segundo afirmam Ghiglione e Matalon (1993, p.119), *O questionário deve ser concebido de tal forma que não haja necessidade de outras explicações para além daquelas que estão explicitamente previstas.*

O questionário é formado por três partes: a primeira corresponde à caracterização e descrição dos participantes com as variáveis sexo, idade, tempo de serviço e habilitações académicas; a segunda parte considera a formação inicial e complementar na área de Expressão Dramática; a última parte diz respeito à intervenção educativa e pretende dar a conhecer a organização do tempo e do espaço destinados à área de Expressão Dramática.

2.5. Procedimentos

A recolha de informação apoiou-se numa entrevista à Educadora (Apêndice II) que foi gravada em áudio e posteriormente transcrita e analisada no seu conteúdo.

O questionário aplicado às Educadoras da valência de Pré-Escolar das I.P.S.S. da cidade de Beja (Apêndice IV) foi apreciado por um especialista que propôs algumas reformulações a que se procedeu antes da realização de um pré-teste a três Educadoras para verificar a adequação das perguntas e das escalas do mesmo.

Neste procedimento não foram detetadas dificuldades práticas no preenchimento do questionário pelo que passou a definitivo.

O questionário foi apresentado à Direção das instituições participantes para que fosse autorizada a sua aplicação. Depois da autorização, os questionários foram entregues em mão às educadoras e recolhidos da mesma forma.

De seguida, procedeu-se ao tratamento, à análise e apresentação dos dados dos questionários e da entrevista. Estes procedimentos permitiram a caracterização da situação real no que concerne às experiências de aprendizagem, no âmbito da Expressão Dramática, na Educação Pré-Escolar.

2.6. Tratamento de Dados

O tratamento de dados foi realizado com recurso a diferentes técnicas de tratamento de dados, nomeadamente a estatística descritiva no que diz respeito aos questionários, utilizando o programa Excel e apresentando os dados em gráficos e tabelas. As respostas do questionário foram tratadas recorrendo a uma análise estatística descritiva dos dados.

Segundo Reis (1996, p.15) *A estatística descritiva consiste na recolha, análise e interpretação de dados numéricos através da criação de instrumentos adequados: quadros, gráficos e indicadores numéricos.* Podemos dizer que a estatística descritiva é um conjunto de técnicas que permite reduzir substancialmente a informação obtida para um estudo e são estruturadas a partir de números, tabelas e gráficos. Estas técnicas são consideradas importantes na medida em que permitem ao investigador visualizar mais eficazmente os dados.

Na entrevista à Educadora o tratamento de dados foi executado utilizando a técnica de análise de conteúdo (Apêndice III). Na perspetiva de Esteves (2006), uma característica específica da análise de conteúdo é,

(...) a de se pretender lidar com comunicações frequentemente numerosas e extensas para delas extrair um conhecimento que a simples leitura ou audição cumulativas não permitiriam formular. Tratando-se, pois, de um trabalho de economia, de redução de informação, segundo determinadas regras, ao serviço da compreensão para lá do que a apreensão de superfície das comunicações permitiria alcançar (p.107).

Esta análise acontece da categorização dos dados que foram classificados e reduzidos conforme o objetivo da investigação.

Através desta categorização, que exige uma análise penetrante por parte do investigador, no sentido de não deixar nenhum dado por analisar, apresentam-se as categorias e subcategorias onde estes dados são agrupados.

Neste estudo as categorias e subcategorias despontaram do próprio material recolhido, ou seja, das respostas às questões da entrevista.

3. Apresentação de Resultados

3.1. Resultados da Entrevista à Educadora

A entrevista à Educadora apresentava-se por blocos o que permitiu que o tratamento de dados a que se procedeu, através da análise de conteúdo, se configurasse do mesmo modo, isto é as categorias correspondem aos blocos.

Após o tratamento da informação recolhida apuraram-se os seguintes resultados:

Quadro 1 – A Expressão Dramática no desenvolvimento da criança

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Contributos da Expressão Dramática	Des. global	- “(...) reconheço a sua importância no desenvolvimento global das crianças (...)”
	Des. social	- “(...) facilitam e/ou promovem a socialização, a integração (...)”
	Des. sensorial	- “(...) a perceção sensorial, a intuição (...)”
	Des. motor	- “(...) a atividade motora (...)”
	Comunicação	- “(...) a recreação, a comunicação e a expressão (...)”

Fonte: Entrevista à Educadora

Na categoria contributos da Expressão Dramática emergem subcategorias onde a Educadora refere que *As atividades de expressão dramática têm um papel muito importante no desenvolvimento global das crianças*, e aponta esta área como facilitadora e/ou promotora de socialização. Reconhece ainda que a mesma pode contribuir para a (...) *integração, a perceção sensorial, a intuição, a atividade motora, a recreação, a comunicação e a expressão (...)*.

Quadro 2 – Regularidade das atividades

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Regularidade das atividades	Pouca frequência	- “Não é uma área que eu explore com muita frequência ou tanto como gostaria (...)”

Fonte: Entrevista à Educadora

Quadro 2 – Regularidade das atividades (cont.)

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Regularidade das atividades (cont.)	Semanalmente	- “Sempre que se justifique, mas por norma uma vez por semana são propostas atividades nesse sentido.”

Fonte: Entrevista à Educadora

Ao analisar-se o quadro 2, verifica-se que a categoria regularidade das atividades está dividida em subcategorias, onde a inquirida refere, quanto à regularidade das atividades que *Não é uma área que eu explore com muita frequência ou tanto como gostaria (...)* e menciona também que uma vez por semana são propostas atividades nesta área.

Quadro 3 – Atividades de Expressão Dramática

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Atividades	Dramatização	-“(…) dramatização de histórias inseridas num projeto da Proteção Civil com o nome «O Arco-Íris da Segurança»” -“(…) dramatizações de histórias com recurso a fantoches (...)”
	Jogos	-“(…) jogos de mímica.”
	Situações livres	-“(…) desenvolvem livremente situações de expressão dramática (...)”

Fonte: Entrevista à Educadora

O quadro 3 ilustra as subcategorias quanto às atividades, a Educadora realiza dramatizações, jogos e situações livres mas assenta normalmente em dramatizações de histórias. Quanto às atividades realizadas, são essencialmente *(...) dramatizações de histórias com recurso a fantoches e (...) jogos de mímica*. E são desenvolvidas livremente.

Quadro 4 – Materiais utilizados na Expressão Dramática

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Recursos existentes	Específicos da “casinha”	- “(...) alguns pratos, talheres e algumas panelas, uma mesa com cadeiras, uma cama, um baú e um armário.”
	Outros	- “(...) temos alguns fantoches.” - “Os materiais são praticamente inexistentes (...)”

Fonte: Entrevista à Educadora

Relativamente à categoria recursos existentes, a Educadora enfatiza e reforça a questão dos materiais existirem em pouca quantidade e diversidade: *Os materiais são praticamente inexistentes, temos uma cozinha com alguns pratos, talheres e algumas panelas, uma mesa com cadeiras, uma cama, um baú e um armário (...)*. Indica também a existência de alguns fantoches.

Quadro 5 – Espaços de Expressão Dramática e sua utilização

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Espaços	“Faz de conta”	-“O espaço utilizado para vivenciarem é o “cantinho da casinha” (...)”
	Dimensão do espaço	-“(...) espaço que não comporta mais do que um grupo de 4 crianças.”
Momento de utilização	Utilização livre	-“Sempre que existem momentos de brincadeira livre (...)”
Frequência	Muita frequência	- “(...) é escolhido pelo grupo com bastante frequência.”

Fonte: Entrevista à Educadora

A Educadora, quando questionada acerca dos espaços existentes para as crianças vivenciarem situações de expressão dramática autonomamente refere o *cantinho da casinha*, espaço que não permite mais do que quatro crianças.

Nesta categoria, a Educadora mencionou que quando têm momentos de brincadeira livre, as crianças utilizam imediatamente este espaço.

Sendo um local da sua preferência, as crianças procuram-no para brincarem livremente *Sempre que existem momentos de brincadeira livre as crianças procuram*

imediatamente este espaço (...). Refere ainda a existência de conflitos entre o grupo, porque o espaço é reduzido e todos querem participar nesta brincadeira.

Quadro 6 – Identificação de dificuldades e sua resolução

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Dificuldades sentidas	Falta de verbas	-“(…) não temos verbas para trabalhar e desenvolver determinadas atividades.”
	Pouca variedade de materiais	-“(…) a variedade de materiais é pouca.” -“(…) o que sinto mais falta são dos materiais para completarem as atividades.”
Sugestões	Aquisição de materiais	-“(…) a aquisição de alguns materiais como um fantocheiro, focos de luz, lençóis brancos para trabalhar as sombras chinesas ou corporais (...)”
	Novo espaço	-“(…) uma sala com um palco para as crianças desenvolverem atividades cénicas e começarem a desinibir-se (...)”
	Materiais para jogos dramáticos	-“(…) aquisição de materiais para dinamizar jogos de “faz-de-conta”. ”

Fonte: Entrevista à Educadora

As dificuldades sentidas pela Educadora refletem-se essencialmente na variedade e falta de materiais para dinamizar as atividades. *(...) o que sinto mais falta são dos materiais para completarem as atividades.*

Para melhorar a sua prática, a Educadora aponta principalmente para um espaço apropriado, a aquisição de diferentes materiais para dinamizar as sessões como jogos de “faz-de-conta”.

3.1.1. Síntese dos Resultados da Entrevista

Através dos dados recolhidos da entrevista, podemos constatar que a Educadora reconhece a importância da Expressão Dramática no desenvolvimento da criança, mas revelou que não a desenvolve como gostaria. Na perspetiva de Sousa (2003), cabe aos educadores proporcionarem experiências de aprendizagem, planificar a ação educativa para que permita um desenvolvimento completo nas diferentes áreas de conteúdo.

As atividades trabalhadas são as dramatizações de histórias com os fantoches e os jogos de mímica, não havendo outros recursos para adequar às sessões. A docente explica ainda que o espaço onde as crianças vivenciam situações de Expressão Dramática é, maioritariamente, no “cantinho da casinha”. Contudo, este espaço torna-se pequeno para o efeito, mas privilegiado para as brincadeiras livres.

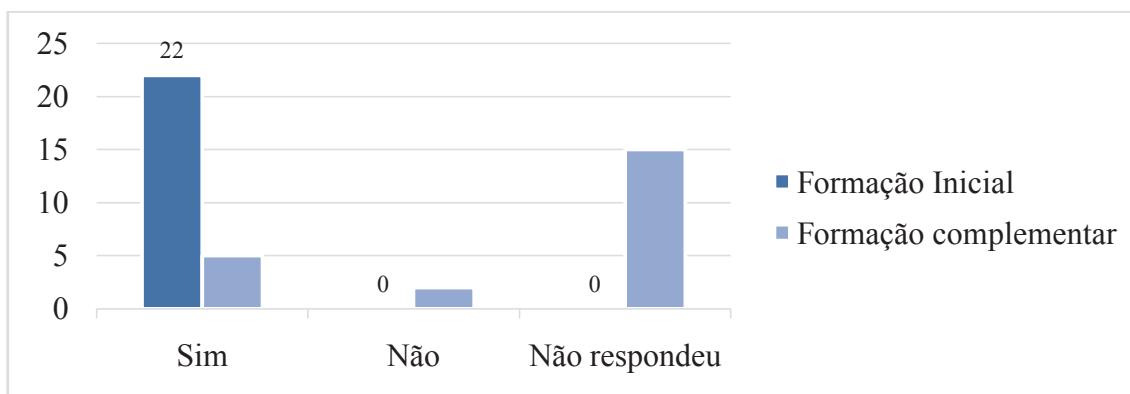
Considerando a falta de materiais para desenvolver as sessões de Expressão Dramática, menciona algumas sugestões para a sua melhoria (...) *a aquisição de alguns materiais como um fantocheiro, focos de luz, lençóis brancos para trabalhar as sombras chinesas ou corporais (...).*

3.2. Resultados do Questionário

O questionário apresentado com o objetivo de conhecer a intervenção educativa das Educadoras de Infância na área de Expressão Dramática obteve respostas que ajudaram na compreensão do real e constituíram um importante auxílio para este trabalho.

No que concerne à questão relacionada com a integração da Expressão Dramática no Plano de Estudos da formação inicial, (gráfico 6), vinte e duas inquiridas responderam que beneficiaram de uma formação nessa área e as disciplinas contempladas foram a Expressão Dramática; Movimento e Drama; Técnicas de Expressão Artística como o teatro e a dança; Oficina Criativa Artística: práticas artísticas de conjunto e ligada à disciplina de Expressão Dramática, oficinas de expressão e comunicação. Constata-se ainda, que cinco das educadoras inquiridas mencionaram que receberam formação complementar na área de Expressão Dramática.

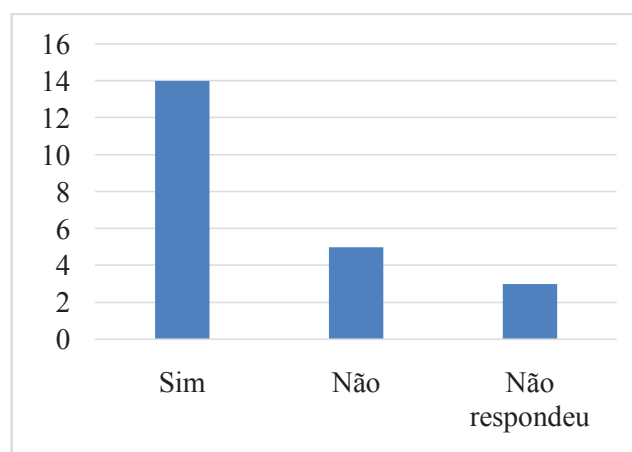
Gráfico 6 – Formação na área de Expressão Dramática



Fonte: Questionário às Educadoras

A visualização do (gráfico 7), catorze das inquiridas responderam que a formação inicial vai ao encontro das necessidades na sua prática pedagógica, referindo que lhes permite criar situações de “faz-de-conta” que promovem o desenvolvimento da criança. A esta mesma questão, cinco das Educadoras responderam não e a razão das respostas negativas deve-se ao facto de na formação inicial serem oferecidas bases superficiais relativas a esta área e não se sentirem bem preparadas para a atuação na área de Expressão Dramática. No entanto, mencionaram a importância de um maior aprofundamento da matéria, que proporcionaria mais competência aos educadores, sendo uma área que consideram relevante.

Gráfico 7 – Contributos da formação

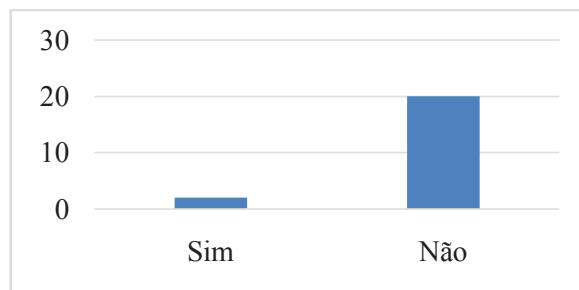


Fonte: Questionário às Educador

Referente à formação específica na área de Expressão Dramática adquirida durante o seu percurso profissional como se pode verificar no (gráfico 8), das vinte e

duas Educadoras inquiridas vinte e uma responderam que não frequentaram uma formação específica de Expressão Dramática e duas inquiridas responderam que sim.

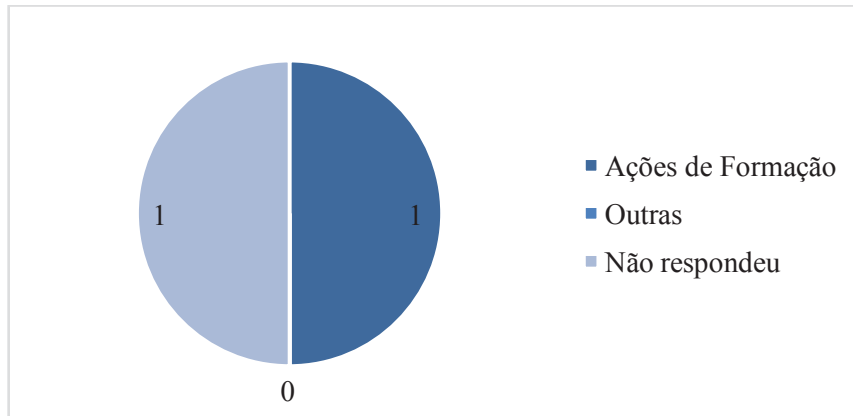
Gráfico 8 – Formação específica na área de Expressão Dramática



Fonte: Questionário às Educadoras

Em resposta à questão sobre se realizou formação contínua específica nesta área (gráfico 9) duas Educadoras responderam que tinham recebido formação específica, uma não particularizou a formação que integrou e outra mencionou “Expressão Dramática na Infância”.

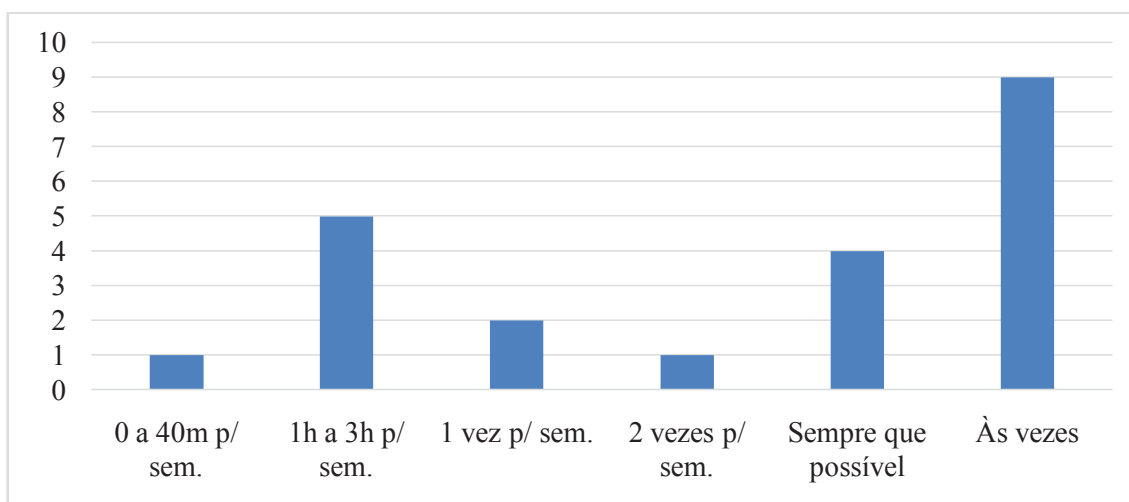
Gráfico 9 – Formação contínua específica na área de Expressão Dramática



Fonte: Questionário às Educadoras

Na questão “No plano semanal qual o tempo que dedica às atividades de Expressão Dramática” e de acordo com o gráfico 10, nove das Educadoras referem trabalharem a área de Expressão Dramática “Às vezes”, cinco entre “1 hora a 3 horas” semanais e quatro inquiridas” Sempre que possível”. Por outro lado, duas docentes admitem desenvolverem atividades relacionadas com a referida área “1 vez” por semana, outra “2 vezes” e a restante dedica entre “0 a 40 m” do tempo semanal.

Gráfico 10 – Tempo de atividades de Expressão Dramática



Fonte: Questionário às Educadoras

Na questão “Como surgem essas atividades?”, podemos verificar através da tabela 1, que oito das inquiridas responderam que planificam conforme um projeto ou tema. Dez Educadoras planificam mas também deixam que surja de forma espontânea através de atividades inseridas numa área da sala. Quatro docentes referiram que surgem a pedido das crianças.

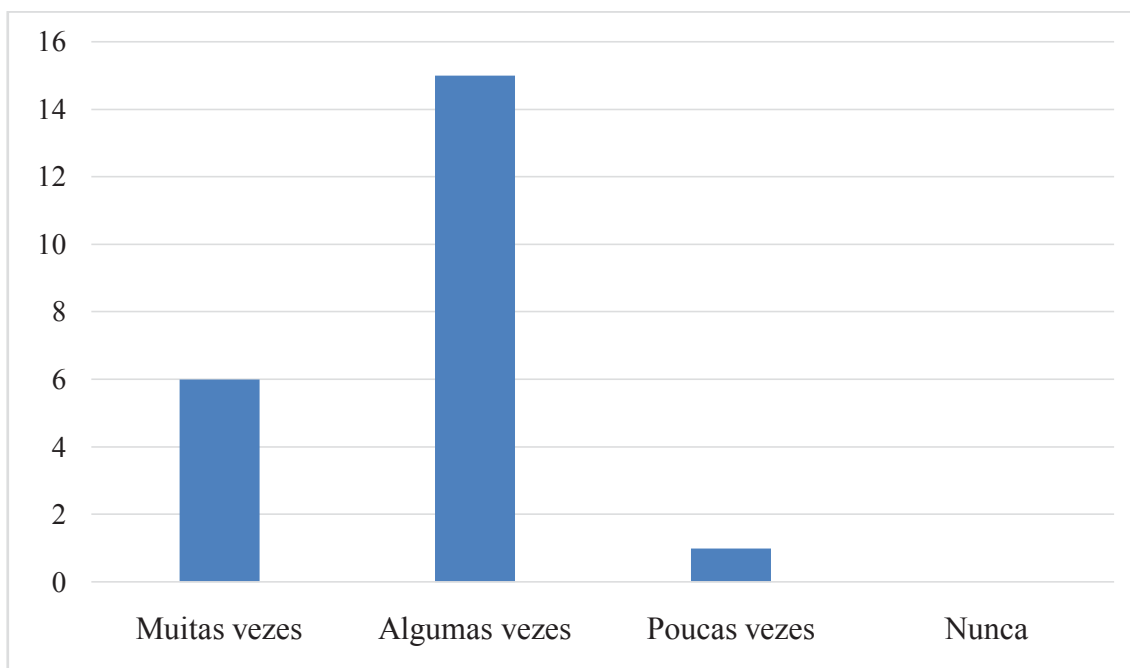
Tabela 1 – Surgimento das atividades

	Nº de vezes indicado
Projeto/Temas	8
Atividades inseridas numa área da sala	10
A pedido das crianças	4

Fonte: Questionário às Educadoras

De acordo com a análise feita ao gráfico 11, verifica-se que quinze das Educadoras responderam que planificam “algumas vezes” as sessões de Expressão Dramática, seis referem que o fazem “muitas vezes” e uma Educadora revelou que “poucas vezes” planifica estas sessões.

Gráfico 11 – Planificação das sessões de Expressão Dramática



Fonte: Questionário às Educadoras

Quanto à frequência de realização das atividades elencadas e analisando a tabela 2 através dos indicadores: 1(muitas vezes), 2 (algumas vezes), 3 (poucas vezes), 4 (nunca) e NR (não respondeu). As atividades assinaladas com maior evidência no indicador “muitas vezes” são a realização de jogos de mímica (12), a improvisação de movimentos corporais globais e/ou segmentares (13) e a dramatização de histórias e/ou situações diversas (13). No indicador “algumas vezes”, as atividades que se destacam são a utilização de fantoches, máscaras, sombras chinesas (15) e a orientação no espaço a partir de referenciais visuais, auditivos e tácteis (15). O indicador “poucas vezes” foi dos menos assinalados em qualquer uma das atividades, sendo a utilização de adereços e cenários a mais destacada (5). Uma Educadora respondeu que “nunca” experimentou diferentes formas de produzir sons. Quanto à mesma atividade, uma das inquiridas não respondeu.

Tabela 2 – Frequência de realização de atividades/utilização de materiais

Atividades	1	2	3	4	N R
Utilização de adereços e cenários	4	13	5		
Realização de jogos de mímica	12	10			
Utilização de fantoches, máscaras, sombras chinesas	5	15	2		
Improvisação de movimentos corporais globais e/ou segmentares	13	7	2		
Orientação no espaço a partir de referências visuais, auditivos, táteis	4	15	3		
Dramatização de histórias e/ou situações diversas	13	6	3		
Experimentação de diferentes formas de produzir sons	7	10	3	1	1

Fonte: Questionário às Educadoras

Em relação a outras atividades que apresentam às crianças, as inquiridas enumeram várias, tais como: dança criativa, pinturas faciais, criação de peças teatrais, construção de fatos e adereços, ir ao teatro, recriação de situações do quotidiano, interação entre artistas, expressar sentimentos e emoções, imaginar situações e descreve-las e por fim, atividades intergeracionais.

No que diz respeito à frequência de atividades nos diferentes domínios contemplados nas Metas de Aprendizagem relativamente à Expressão Dramática, segundo os indicadores: 1(muitas vezes), 2 (algumas vezes), 3 (poucas vezes) e o 4 (nunca). No domínio do desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação treze Educadoras responderam “muitas vezes”, oito responderam “algumas vezes” e uma docente respondeu “poucas vezes”. No domínio desenvolvimento da criatividade onze Educadoras responderam “muitas vezes”, dez responderam “algumas vezes” e uma “poucas vezes”.

No que se refere ao domínio da compreensão das artes no contexto, onze das Educadoras responderam “algumas vezes” e onze responderam “poucas vezes”. Respeitadamente ao domínio Apropriação da linguagem elementar da Expressão Dramática, duas Educadoras responderam “muitas vezes”, oito “algumas vezes”, sete “poucas vezes” e cinco Educadoras responderam “nunca”.

Tabela 3 – Frequência de atividades por domínios

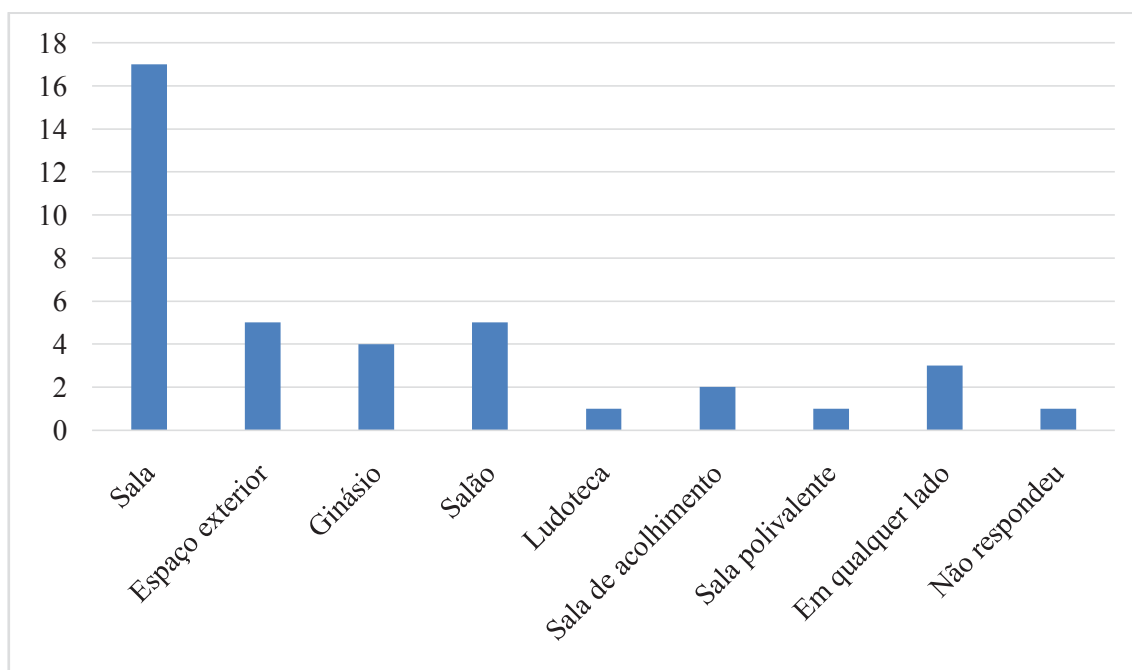
Domínios de Expressão Dramática	Frequência			
	1	2	3	4
Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação	13	8	1	
Desenvolvimento da criatividade	11	10	1	
Compreensão das artes no contexto		11	11	
Apropriação da linguagem elementar da Expressão Dramática	2	8	7	5

Fonte: Questionário às Educadoras

Questionadas sobre o espaço e sua organização, verifica-se que dezasseis Educadoras responderam que as sessões de Expressão Dramática não devem ocorrer num espaço próprio, sendo que cinco inquiridas referem o contrário. Neste contexto, uma Educadora não respondeu.

No que se refere à questão “Onde decorrem as sessões de Expressão Dramática?”, analisando o gráfico 12 e havendo uma diversidade de locais a considerar, a maioria das inquiridas responderam na sala, sendo a ludoteca e a sala polivalente os espaços de menor eleição.

Gráfico 12 - Espaço onde decorrem as sessões de Expressão Dramática



Fonte: Questionário às Educadoras

Em relação aos materiais utilizados nas sessões de Expressão Dramáticas e pelas respostas obtidas, todas as Educadoras costumam utilizar diversos materiais/objetos como: o corpo, os adereços, fantoches, máscaras, sombras chinesas, leitor de cd's, instrumentos musicais, objetos da casinha, maletas, materiais de desperdício, imagens, cenários, bolas e arcos. Embora os adereços sejam os mais usados.

Quanto à existência de um espaço onde as crianças, em pequeno grupo, podem vivenciar situações de Expressão Dramática, vinte inquiridas responderam que existe, contudo, duas Educadoras responderam que não.

Para completar a questão anterior, foi solicitado às inquiridas que enunciassem os materiais existentes e a utilização que as crianças fazem dos mesmos. A análise efetuada às respostas permite-nos verificar que os espaços de “faz de conta” podem ser o quarto, a cozinha, o fantocheiro, os fantoches, a garagem, material de consultório, bonecas, o biombo, os livros, as roupas, os adereços, entre os que se podem verificar na tabela seguinte.

Tabela 4 – Materiais existentes na sala

Materiais/Espaços Existentes na Sala	Nº de vezes indicados
Roupas	14
Quarto	5
Cozinha	12
Adereços	18
Material de consultório	1
Fantocheiro	3
Fantoches	7
Máquina de costura	1
Telefone	2
Espelho	2
Tábua de passar a ferro	1
Máquina fotográfica	1
Livros	1
Biombo	1
Materiais alusivos ao tema	1
Bonecas	2
Cartões com imagens/ações	1
Garagem	1

Fonte: Questionário às Educadoras

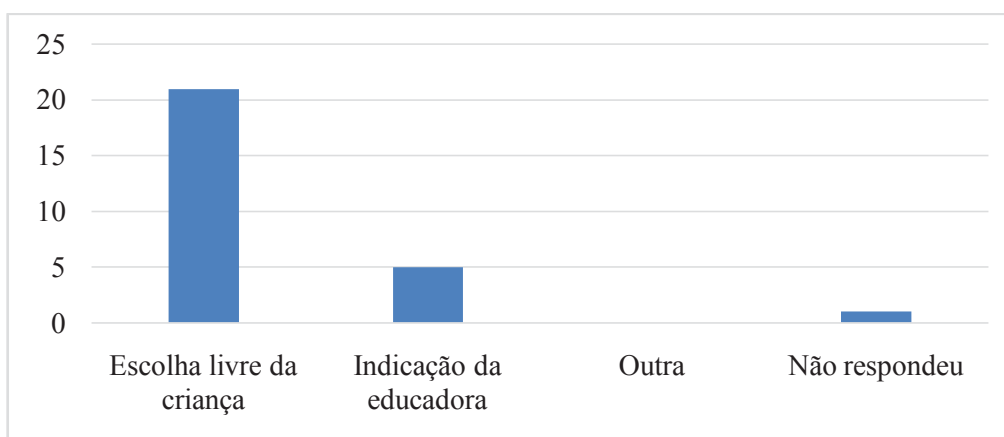
Tabela 4 – Materiais existentes na sala (Cont.)

Materiais/Espaços Existentes na Sala	Nº de vezes indicados
Tecidos	1
Pinturas faciais	4

Fonte: Questionário às Educadoras

A última questão remete-nos para a gestão do espaço onde as crianças podem vivenciar situações de Expressão Dramática e vinte e uma das Educadoras responderam que essa gestão é feita por escolha das crianças, embora uma minoria tenha respondido que era feita por sua indicação. Uma inquirida não respondeu.

Gráfico 13 – Gestão do espaço



Fonte: Questionário às Educadoras

3.2.1. Síntese dos Resultados do Questionário às Educadoras

Depois de realizada a análise de dados aos questionários efetuados às Educadoras sobre o tema experiências de aprendizagem, no âmbito de Expressão Dramática, podemos verificar que algumas Educadoras consideram que na sua formação na área de Expressão Dramática foram proporcionadas as experiências pedagógicas necessárias para criarem situações que promovam o desenvolvimento das crianças, contudo, algumas das Educadoras revelam a necessidade de uma formação complementar, uma vez que é indispensável para a sua prática pedagógica evoluir transpondo esses conhecimentos para as atividades a serem exploradas.

Sendo a Expressão Dramática uma área transversal, um recurso valiosíssimo para o desenvolvimento da criança, o tempo que lhe é dedicado surge com pouca

regularidade. As sessões planeadas surgem “algumas vezes”. Desta análise, ressalta que na sua maioria as atividades emergem espontaneamente pelas crianças o que demonstra a sua necessidade de vivenciarem de forma livre o seu imaginário.

De acordo com Sousa (2003), é próprio e natural na criança, surgindo espontaneamente e através da qual ela pode, de forma livre, expressar os seus mais íntimos sentimentos, dar ampla vazão à sua imaginação criativa, desenvolver o seu raciocínio prático, desempenhar no “faz-de-conta” os mais diversos papéis sociais e usar o seu corpo nas mais diferentes qualidades de movimento.

Relativamente às atividades apresentadas na questão 8.4, verifica-se que as Educadoras estão despertas para as diversas dimensões fundamentais de expressividade nas crianças mas nem todas são devidamente abordadas.

Quanto ao espaço e sua organização, esta área pode ser explorada nos vários locais disponíveis mas é na sala onde decorrem com mais frequência estas sessões.

Em geral, todas as salas têm um espaço próprio para esta área e estão de algum modo apetrechadas com materiais, sobretudo ao nível de adereços, roupas, quarto das bonecas os fantoches e a cozinha, evidenciando uma escassez para os restantes materiais. A gestão desse espaço é feita essencialmente por livre escolha da criança o que comprova que para haver um desenvolvimento harmonioso e global da criança é fundamental que haja da parte do docente um investimento ao nível da intencionalidade educativa para que os educadores melhorem as suas competências neste domínio e que proporcionem boas práticas educativas.

3.3. Análise e Interpretação dos Dados Obtidos

Tendo como alicerce a argumentação teórica dos diferentes autores podemos considerar as atividades expressivas fundamentais para o desenvolvimento da criança, contribuindo para:

- Despertar a sua espontaneidade;
- Desenvolver a sua personalidade, criatividade;
- Expressar os seus sentimentos e emoções;
- Melhorar as capacidades quer de auto desenvolvimento quer de autoconhecimento e de conhecimento dos outros;
- Integrar-se socialmente, através da interação com o grupo.

Importa mencionar que a Expressão Dramática debruça-se sobre o jogo simbólico, a mímica, a dramatização, os fantoches, as sombras chinesas, entre muitos outros. Deste modo, as práticas dramáticas desenvolvem competências criativas e estéticas, o corpo, a voz e a imaginação enquanto condutores de expressão e comunicação.

Para que tudo isto seja desenvolvido é imprescindível que o educador tenha um perfil adequado para desenvolver esta área, uma vez que o êxito das atividades está intimamente articulado com a dinâmica conferida e a frequência da sua realização.

A análise e interpretação dos dados recolhidos, face ao que foi referido no suporte teórico, permite-nos, através dos dados do questionário às Educadoras participantes e da entrevista à Educadora da sala, verificar que as Educadoras inquiridas atribuem uma periodicidade às atividades de Expressão Dramática que podemos considerar pouco significativa e que se situa entre o “às vezes”, “sempre que possível” e o “semanalmente”. A Educadora da sala refere “uma vez por semana”, enquanto que as Orientações Curriculares indicam que (...) *o tempo educativo tem, em geral, uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade* (1997, p.40).

Relativamente ao surgimento das atividades, as docentes inquiridas por questionário referem que as atividades surgem através de projetos/temas, inseridas numa área da sala (casinha), ou a pedido das crianças. Por outro lado, a Educadora da sala menciona que as atividades surgem propostas por si ou pelas crianças. Na perspetiva de Sousa (2003), uma atividade lúdica é própria e natural na criança, surgindo espontaneamente. De acordo com as Orientações Curriculares (1997), para se obter uma pedagogia estruturada é fundamental que a educação pré-escolar forneça uma igualdade de oportunidades. Mas para isso acontecer, e segundo o mesmo documento (...) *implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças* (p.18).

Quanto às atividades realizadas, as Educadoras inquiridas mencionam que são as dramatizações de histórias, os jogos de mímica, as improvisações, atividades intergeracionais, dança criativa, pinturas faciais e ir ao teatro como as mais utilizadas. No entanto, a Educadora da sala permite a vivência de situações espontâneas de “faz-de-conta”, dramatizações de histórias com fantoches e jogos de mímica. A importância destas atividades é referida pelo autor Leenhardt (1997) deve-se:

(...) dar à criança ocasião para exprimir uma sensibilidade pessoal, de levá-la a adquirir os meios dessa expressão através de uma disciplina do corpo, da voz, da emoção, por uma disciplina social também, enfim, de lhe dar acesso, por uma percepção vivida, à linguagem teatral (p.26).

As Educadoras inquiridas por questionário apontam os domínios de expressão e comunicação e a criatividade como os que contemplam com maior frequência na realização de atividades, indo de encontro às Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar (2010) que indicam que *(,,,) a criança interage com outros em actividades de faz-de-conta, espontâneas ou sugeridas, (...) exprime de forma pessoal, corporalmente e/ou vocalmente, estados de espírito (...) (p.17).* Seguindo o mesmo raciocínio, as Educadoras desenvolvem também atividades no domínio da criatividade, para que, no cumprimento das metas a criança utilize e recrie *(...) o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em actividades “livres”, situações imaginárias e de criação de experiências do quotidiano (p.18).* Segundo o mesmo documento refere ainda, que *(...) a criança inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação (...) (p.18).*

Relativamente ao espaço utilizado para as atividades de Expressão Dramática é a sala, referido por todas as inquiridas. A Educadora da sala menciona o espaço “casinha” existente na sala e os materiais nela apresentados como os únicos disponíveis, as Educadoras inquiridas por questionário referem outros espaços (casinha, garagem, quarto) e a vários materiais (roupas, tábua de passar a ferro) que têm idênticas potencialidades. Na opinião de Godinho & Brito (2010, p.14), *(...) será fundamental que a sala do jardim-de-infância contemple um espaço que corresponda ao palco, onde possam ser apresentadas e apreciadas as atividades expressivas.*

Na perspetiva das Orientações Curriculares (1997, p.60), o *(...) jogo simbólico é uma atividade espontânea (...) apoiada pelos recursos existentes. Materiais que oferecem diferentes possibilidades de “fazer de conta”, permitindo à criança recriar, experiências da vida quotidiana, situações imaginárias (...).*

A Educadora entrevistada menciona que não mudaria o espaço “casinha” para o tornar propiciador de aprendizagens nos quatro domínios de Expressão Dramática mas refere ser fundamental haver um espaço próprio e amplo para que esta área seja mais desenvolvida. De acordo com Godinho & Brito (2010, p.14), explicitam que *Será desejável que esse espaço represente com dignidade e fidelidade os verdadeiros palcos*

dos teatros de forma a criar os contextos mais aproximados da sua realidade quanto possível.

No que se refere à gestão do espaço, tanto a Educadora entrevistada como as restantes inquiridas por questionário mencionam que o espaço é utilizado de forma livre pela criança. De acordo com as Orientações Curriculares (1997, p.19), (...) *a criança desempenha um papel activo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem (...).*

3.4. Diagnóstico de Necessidades

Através da análise de dados da entrevista à Educadora e do questionário efetuado às Educadoras participantes neste estudo, podemos constatar que as atividades relacionadas com a Expressão Dramática são realizadas com pouco regularidade. Apesar de as crianças gostarem do “faz-de-conta” e escolherem frequentemente brincar na “casinha”. No entanto, não realizam atividades diversificadas e com objetivos específicos desta área, focando-se mais na dramatização de histórias, quer seja corporalmente ou com fantoches.

Visto que, na perspetiva dos autores abordados, as atividades expressivas são fundamentais para o desenvolvimento da criança, torna-se fundamental trabalhar esta área e debruçarmo-nos sobre, entre muitos outros, o jogo simbólico, a mímica, a dramatização, os fantoches e as sombras chinesas, deste modo, as práticas dramáticas desenvolvem competências criativas, estéticas, desenvolvem o corpo, voz e a imaginação enquanto condutores de expressão e comunicação

Neste confronto surge a identificação de necessidades aqui apresentada (Quadro 7) e que se procurará colmatar com a realização do plano de intervenção.

Quadro 7 – Identificação de necessidades

Real	Ideal	Identificação de Necessidades
<ul style="list-style-type: none"> • A Educadora da sala desenvolve atividades de Expressão Dramática uma vez por semana; • As Educadoras inquiridas referem que o fazem “às vezes” ou “sempre que 	<ul style="list-style-type: none"> • Cabe aos educadores proporcionarem experiências de aprendizagem, planificar a ação educativa para que permita um desenvolvimento completo nas diferentes áreas de conteúdo (Sousa, 2003); 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior intencionalização educativa na área de Expressão Dramática; • Diversificação de atividades; • Utilização de variedade de

Quadro 7 – Identificação de necessidades (Cont.)

Real	Ideal	Identificação de Necessidades
<p>possível”;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Educadora da sala realiza jogos de mímica, dramatização de histórias e permite às crianças a utilização da área de “faz-de-conta” (casinha); • As Educadoras inquiridas situam-se também nos jogos de mímica, nas dramatizações e na improvisação; • A Educadora da sala menciona o espaço “casinha” existente na sala e os materiais nela apresentados como os únicos existentes; • As Educadoras inquiridas referem-se a outros espaços (casinha, garagem, quarto) e a vários materiais como (roupas, tábua de passar a ferro) que têm idênticas potencialidades; • Os fantoches são outro dos materiais utilizados; • A Educadora da sala e as Educadoras inquiridas referem que os espaços são utilizados de forma livre pelas crianças; • O espaço utilizado para as atividades de Expressão Dramática é a sala, referida pela Educadora e pelas Educadoras inquiridas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para Leenhardt (1997, p.26) deve-se (...) <i>dar à criança ocasião para exprimir uma sensibilidade pessoal, de levá-la a adquirir os meios dessa expressão através de uma disciplina do corpo, da voz, da emoção, por uma disciplina social também (...)</i>; • Segundo o mesmo documento (1997), os materiais disponibilizados devem possibilitar o “faz de conta” e permitem à criança experienciar situações imaginárias utilizando os recursos livremente; • Na opinião de Godinho & Brito (2010), a sala de um jardim-de-infância deve ter um espaço dedicado à expressão dramática (...) equivalente a um palco; • O Educador é facilitador de situações emergentes de expressão e comunicação através da mímica e dramatização de experiências do quotidiano das crianças. (Orientações Curriculares, 1997). 	<p>materiais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades que estejam inseridas nos diferentes domínios da área de Expressão Dramática; • Planificação de várias situações/experiências de aprendizagem relacionadas com a Expressão Dramática; • Regulação da frequência da realização de situações/experiências de aprendizagem relacionadas com a Expressão Dramática.

4. Plano de Intervenção

Bertram e Pascal (2009, p.173), referem que o Plano de Intervenção deve ser *(...) estruturado e exequível, para o desenvolvimento da qualidade da aprendizagem das crianças. O Plano de Acção deve apresentar objectivos, claramente articulados, e apresentar o calendário das acções.*

Considerando a Expressão Dramática como objeto deste estudo e, enquanto modo de comunicação, concretiza:

(...) uma atividade lúdica, que é própria e natural na criança, surgindo espontaneamente e através da qual ela pode, livremente, expressar os seus mais íntimos sentimentos, dar ampla vazão à sua imaginação criativa, desenvolver o seu raciocínio prático, desempenhar no faz-de-conta os mais diversos papéis sociais e usar o seu corpo nas mais diferentes qualidades de movimento. (...) uma atividade educativa que, ao mesmo tempo, proporciona o mais amplo estímulo no desenvolvimento de valores afetivos, cognitivos, sociais e motores da personalidade da criança. (Sousa, 2003, p.32).

O processo de identificação de necessidades conduz-nos ao delinear de um projeto de intervenção que deverá contribuir para que as aprendizagens vão ao encontro dos seguintes objetivos:

- Permitir a comunicação livre com os outros, através da Expressão Dramática;
- Incentivar a realização de situações/experiências de aprendizagem relacionadas com a Expressão Dramática;
- Proporcionar atividades que estejam inseridas nos diferentes domínios da área de Expressão Dramática;
- Facultar situações/experiências de Expressão Dramática planeadas/orientadas.

Ao longo do processo de intervenção poderão surgir algumas alterações devido à regulação que irá sendo feita e que é própria desta metodologia de investigação-ação.

Tabela 5 – Plano de Intervenção

Objetivos	Ações/Estratégias	Calendarizaçã o	Recursos	Avaliação
<p>-Participar em atividades que estejam inseridas nos diferentes domínios da área de Expressão Dramática;</p> <p>-Vivenciar situações/ experiências de aprendizagem relacionadas com a Expressão Dramática</p> <p>-Comunicar com os outros através da Expressão Dramática.</p>	<p>Remodelação/organização do espaço de “faz-de-conta”:</p> <p>-Construção de adereços variados;</p> <p>-Colaboração das famílias no apetrechamento da área de “faz de conta”.</p> <p>Realização de atividades orientadas de Expressão Dramática, nos diferentes domínios:</p> <p>-Utilização da mímica em diferentes situações;</p> <p>-Criação e utilização de fantoches;</p> <p>-Jogo dramático;</p> <p>-Dramatizações</p> <p>Planificação regular de situações de aprendizagem no âmbito da Expressão Dramática:</p> <p>-Criação na agenda semanal de momentos dedicados a esta área.</p> <p>Divulgação de algumas ações aos pais e colegas.</p>	<p>- Ao longo de toda a prática profissional.</p>	<p>-Materiais existentes na sala;</p> <p>-Materiais disponibiliza dos pelos pais;</p> <p>-Materiais a adquirir.</p>	<p>-Recolha de opiniões das crianças (sugestões e críticas);</p> <p>-Recolha de opinião da Educadora da sala para regulação da ação</p> <p>-Entrevista à educadora da sala para avaliação da implementação do projeto</p>

5. Implementação do Plano de Intervenção

A implementação das ações delineadas desenvolveu-se tendo em conta os interesses das crianças e o plano de atividades da sala.

A colaboração das famílias na cedência de materiais para apetrechamento de algumas áreas foi uma situação muito positiva e que permitiu o desenvolvimento de algumas atividades.

5.1. Atividades Desenvolvidas

Atividade 1: Mimar a música “A primavera chegou”

Na primeira semana de intervenção introduziu-se o tema da primavera, onde as crianças fizeram algumas sugestões de trabalho para esta estação do ano. Para dinamizar o tema optou-se por se ouvir a música “A primavera chegou” (Anexo I) que fala sobre alguns elementos da natureza, como animais e flores.

As atividades foram realizadas durante várias sessões uma vez que incluíam a realização de alguns materiais e foram abordadas outras áreas de conteúdo como podemos observar na tabela 6.

A Educadora estagiária coloca o CD no computador e canta com as crianças para que estas aprendam a música e progressivamente façam a estrutura rítmica batendo as palmas.

Posteriormente foram criados alguns adereços: fitas de cabelo com flores de plástico; saias em papel crepe com flores coladas; borboletas e tiras de cartolina para a cabeça com desenhos de animais pintados e colados.

Para as crianças darem corpo à música foram agrupadas com os diferentes adereços e ao ouvirem as indicações da música iam entrando em cena e livremente faziam os gestos dos elementos pertencentes.

Assim, as crianças começam a compreender o que é possível fazer com o corpo reproduzindo. Foi uma atividade bastante exigente para as crianças, uma vez, tiveram que construir alguns materiais os quais eram necessários para eles entenderem que com material à disposição na sala podemos construir apetrechos que faziam sentido para esta sessão. Verificou-se em alguns momentos as suas dificuldades, quer a nível da construção dos materiais quer na sua expressividade, nos seus movimentos tímidos ao ouvirem a música.

Por iniciativa própria escolheram mais animais, tal como os seus gestos. Podemos dizer que foi o primeiro contacto que tiveram com várias expressões para chegarem a um objetivo – mimar uma música.

Tabela 6 – Mimar a música “A primavera chegou”

Áreas trabalhadas	Atividades desenvolvidas	Materiais
Expressão Musical	-Música – “A primavera chegou”.	-Computador; -CD.
Expressão Plástica	-Construção de adereços sobre a música – “A primavera chegou”, recorte, pintura, colagem.	- Fita em rafia; -Garrafas de plástico; -Tintas; -Papel crepe; -Cartolina; -Cola; -Folhas A4.
Expressão Dramática	-Mimar a música “A primavera chegou”.	- Material construído

Atividade 2: Sessão de expressão dramática: trabalhar um indutor – objeto

Para as crianças desenvolverem de forma sistemática a Expressão Dramática, para esta sessão trabalhou-se um indutor “objeto”. O objetivo principal desta sessão foi trabalhar um objeto atribuindo-lhe um significado diferente.

Nesta sessão existia uma caixa com tesouros que foram distribuídos pelas crianças. Cada uma tinha de apresentar o seu objeto ao grupo, dizendo o que era o mesmo, qual a sua utilidade, a sua cor, forma, se é grande ou pequeno e se é utilizado no seu dia-a-dia.

Seguidamente tiveram de imaginar que o objeto que possuíam, representava algo diferente, ou seja, tiveram de lhes atribuir funções diferentes das reais. Por fim, demonstraram através de linguagem corporal e de alguns sons no que o seu objeto se transformou, para que os colegas conseguissem adivinhar.

Apesar de as crianças terem começado esta atividade com bastante vergonha, no desenrolar da mesma iam se libertando aos poucos e houve algumas crianças que superaram as expectativas iniciais que tínhamos para a atividade.

Tabela 7 – Trabalhar um indutor: objeto

Áreas trabalhadas	Atividades desenvolvidas	Materiais
Expressão Dramática	-Sessão de expressão dramática onde as crianças trabalharam um indutor – objeto.	-Caixa dos tesouros; -Vários objetos;

Atividade 3: Sessão de expressão dramática: trabalhar os indutores – som e corpo

As várias áreas desenvolvidas nesta atividade foram trabalhadas a partir da área de Expressão Dramática. As diversas atividades contemplavam sempre os animais.

Esta foi uma aula dividida em quatro momentos, no primeiro as crianças estavam dispostas pelo espaço e a Educadora estagiária explica que ao ritmo das palmas que irá bater diz um nome de um animal (ex.: cão, gato, macaco, leão, pássaro e burro) e as crianças têm que produzir o som desse animal enquanto as palmas durarem.

No segundo momento as crianças são divididas em grupos de diversos elementos e cada grupo fará o som e os gestos dos animais que lhes foram atribuídos. Quando a estagiária bater o ritmo com as palmas os vários grupos imitam o seu animal.

No terceiro momento quando a estagiária bater o ritmo, todos os animais vão conviver uns com os outros mas imitando o som, os gestos e movimentos dos animais pertencentes e só param quando a estagiária deixar de bater as palmas.

No quarto momento foram sentados em círculo, a estagiária Educadora realiza um pequeno diálogo como momento de reflexão acerca dos vários momentos: som, gestos e movimentos dos vários animais, colocando algumas questões: o que tinha sido mais difícil, o que foi mais fácil, o que sentiram ao realizar esta aula e se gostariam de repetir.

Mais uma vez notou-se que, a grande maioria das crianças, iniciaram a sessão um pouco envergonhadas, principalmente as que ficaram no grupo a que foi atribuído o animal cão e o macaco, mas com o avançar da sessão ao observarem que os colegas estavam bastante à vontade e a divertirem-se muito com os exercícios, acabaram por fazer o mesmo.

Outra atividade produzida em torno da sessão inicial foi a caixa com letras do alfabeto onde as crianças mostraram interesse em conhecer as letras que faziam parte dos nomes dos animais.

Em grande grupo, a estagiária mostrou um de cada vez cartões com o nome dos animais (cão, gato, macaco, leão, pássaro e o burro). De seguida leu cada cartão e pediu às crianças que através do som da palavra lida fizessem a divisão silábica da mesma.

Posteriormente as crianças vão ser agrupadas e a cada grupo foi entregue um cartão dos que foram utilizados anteriormente, com os nomes dos animais. Com as letras móveis e observando as palavras escritas, foi pedido às crianças que juntassem as letras para formar as palavras iguais aos cartões (cada grupo tem as letras do alfabeto). Não mostraram grande dificuldade na execução, exceto o menino de três anos mas acompanhado pelos colegas mais velhos ia tentando fazer.

Outra atividade desenvolvida ainda em função da primeira foi a área da matemática onde as crianças manipulavam molas decorativas para tentarem fazer operações de adição e subtração.

A Educadora estagiária questionava-os usando as molas e utilizando os sinais.

- Se juntarmos os cães (3) mais os burros (2) com quantos animais ficamos?
- Vamos juntar os gatos (4) mais os pássaros (2) com quantos animais ficamos agora?

De seguida introduziu-se um novo elemento, o sinal de menos, fazendo novamente perguntas:

- Temos 4 gatos se tirarmos 3 com quantos gatos ficamos? Com estas questões as crianças ficaram interessadas e entre eles tentaram realizar operações diferentes.

Tabela 8 – Trabalhar os indutores: som e corpo

Áreas trabalhadas	Atividades desenvolvidas	Materiais
Expressão Dramática	-Sessão de expressão dramática onde as crianças irão trabalhar os indutores – Som e Corpo.	
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Letras móveis Através dos nomes dos animais lidos em cartão (cão; gato; macaco; leão; pássaro e o burro), fazerem adivisão silábica da mesma; Com os cartões com o nome dos animais e utilizando as letras do alfabeto, em grupo juntar as letras para formarem as palavras.	-Caixa com letras do alfabeto móveis; -Cartões.

Tabela 8 – Trabalhar os indutores: som e corpo (Cont.)

Áreas trabalhadas	Atividades desenvolvidas	Materiais
Matemática	-Caixa de molas: tarefa de manipular molas decorativas para tentarem fazer operações de adição e subtração.	-Caixa; -Molas decoradas com animais para manipulação; -Sinal de + e -.

Atividade 4: História “O Dragão que queria ser Bombeiro”

Resumo da história

Era uma vez um Dragão muito especial, queria ser bombeiro. O papá e a mamã do pequeno Dragão suspiravam e balançavam os ombros já conformados. Depois de terem criado sete dragões, pensavam que já sabiam tudo... e eis que nasce o oitavo dragão para provar o contrário. O filho mais novo baloiçava a cauda alegremente enquanto dizia: Eu quero ser Bombeiro! Bombeiro! O Dragão determinado praticava diariamente quando ia ao rio. Divertia-se em molhar os habitantes da cidade com os seus espirros d'água. Um dia encharcou o Gran Dragão, abominável lançador de chamas que lhe disse que ele era uma vergonha para os da sua espécie. Um dia começaram a cair do céu um meteoro e começou tudo a arder, então o pequeno Dragão mergulhou no rio engoliu a maior quantidade de água possível e lançou jatos de água nas impiedosas chamas. Os outros dragões envergonhados pensaram realmente que era necessário um dragão bombeiro. A terra dos Dragões renasceu das cinzas graças a um bombeiro!!!

A tabela 9 apresenta várias atividades que se realizaram a partir de uma história, dando à criança a oportunidade de aprender de forma lúdica.

Para despertar o interesse do livro mostrou-se a sua capa apelativa e foi lida a história sobre um dragão que queria ser bombeiro. De seguida foi feita a sua exploração de modo a que todos tivessem compreendido, recorrendo ao questionamento.

Para apresentação da profissão de bombeiro, tivemos a visita de um bombeiro na sala, o que gerou entre as crianças uma surpresa. O bombeiro explicou-lhes a sua profissão e a sua importância, mostrando um PowerPoint com diversas imagens ilustrativas da sua profissão.

As crianças fizeram uma pequena improvisação da profissão – Bombeiro, onde incluíram algumas situações do dia-a-dia destes profissionais:

- O que os bombeiros fazem;

- Para que serve a mangueira que está nos carros de bombeiros;
- Como salvam a vida das pessoas.

Para a realização desta atividade as crianças foram divididas em vários grupos, uma criança teve que fazer que estava a ligar para o 112, e do outro lado estava uma criança na central do INEM que fez as perguntas para a outra criança responder de acordo com o que o bombeiro lhes ensinou. Outro grupo fez parte dos bombeiros que iam apagar o incêndio de uma casa que estava em chamas e lá dentro da casa encontravam-se pessoas a pedir socorro. E por último, houve dois meninos que comentaram toda a situação da casa a arder e quando os bombeiros chegaram, manifestaram a sua presença, dizendo: “*Os bombeiros chegaram!*”

Esta foi sem dúvida uma atividade que as crianças adoraram realizar e todas quiseram experimentar os vários grupos de ação.

Tabela 9 – História: “O dragão que queria ser Bombeiro”

Áreas trabalhadas	Atividades desenvolvidas	Materiais
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Leitura da história “O Dragão que queria ser Bombeiro”	- Livro: “O Dragão que queria ser Bombeiro” de Cíntia Palmeira e ilustrações de Aleksandr Mihalchuk.
Conhecimento do Mundo	- Apresentação da profissão de Bombeiro com a presença de um em sala, onde transmitiu às crianças a importância do número 112, mostrando um PowerPoint com diversas imagens ilustrativas da sua profissão.	- Computador (PowerPoint); - Projetor; - Tela.
Expressão Dramática	- As crianças vão fazer uma pequena improvisação da profissão – Bombeiro, onde incluirá algumas situações do dia-a-dia destes profissionais: -O que os bombeiros fazem; -Para que serve a mangueira que está nos carros de bombeiros; -Como salvam a vida das pessoas.	- Telefone; - Adereços da “casinha”.

Outras atividades desenvolvidas:

Construção de materiais

Mostrando o interesse que já era uma constante no grupo e depois da improvisação decorrida anteriormente, as crianças quiseram repetir nos dias seguintes. Então para se tornar mais real, foi-lhes proposto arranjarmos materiais para construirmos um carro de bombeiros, chapéus de proteção, chamas em cartão e extintores com garrações para apagar o fogo. A tabela 10 exemplifica que as crianças a partir de materiais reciclados podem trabalhar uma área tão importante como a Expressão Plástica.

As crianças foram divididas em grupos e cada grupo era responsável pela sua construção mas sempre acompanhados e ajudados pela Educadora estagiária uma vez que, alguns eram difíceis de construir.

Para o carro foi feito um retângulo com as ripas de madeira coladas entre si, de seguida colou-se às ripas o cartão a toda a volta. Procedeu-se à sua pintura com tinta vermelha e deixou-se secar. Entretanto, cortaram-se quatro círculos em esferovite para se fazerem as rodas e pintaram-se de preto deixando-as a secar. Depois de secas, as rodas foram coladas à estrutura do carro. Posteriormente, foram coladas ao carro duas caixas de plástico pintadas de amarelo e de tamanho pequeno na parte de cima do carro, que eram as luzes. Nas folhas A4 tínhamos as matrículas, uma para a frente do carro e outra para trás e o emblema de bombeiros que foram colados.

Para realizar os chapéus de bombeiro utilizaram-se folhas A4 para fazer tipo barco e pintaram-se também de vermelho.

Para fazer os extintores usaram-se garrações de água e cartão, os garrações foram pintados de preto e vermelho e na sua abertura colocaram-se pegas com mangueira em cartão pintado a preto a imitar os extintores.

Um outro grupo participou na realização das chamas, estas foram feitas em cartão com vários cortes diferentes e pintadas com as cores amarelo e laranja. No carro construído cabiam três crianças e todos queriam andar nele.



Figura 1 – Resultado final da construção dos materiais da atividade

Dia a dia com a temática Bombeiro

A profissão de bombeiro suscitou logo de início um grande interesse e entusiasmo nas crianças devido à presença do bombeiro como foi referido anteriormente o que levou à criação de diversas atividades como se pode constatar pela tabela 10.

Antes de iniciar propriamente a atividade, as crianças livremente manusearam a plasticina. De seguida com a ajuda de uma letra em papel e fixa à mesa com fita-cola, as crianças modelaram e expressaram a sua criatividade ao fazerem a sua letra.

Posteriormente realizaram uma outra atividade ligada à anterior, juntar as letras construídas para formarem a palavra bombeiro no género feminino e masculino.

A atividade que se seguiu consistiu na construção de um quadro em cartolina onde colaram cada letra até formar cada palavra colando também a imagem correspondente. Deste modo ficaram a compreender que aquela palavra correspondia à figura.

Outra das atividades realizadas foi as imagens de bombeiros plastificadas, numeradas e espetadas em esferovite vermelha, material que foi construído pela Educadora estagiária. Foi proposto que contassem os números até dez através das imagens representadas e depois tendo o número cinco como referência dos números que estavam antes e depois dele. Com o intuito de desafiar-las, questionei-as se sabiam contar depois do número dez. A maioria respondeu que sim, muitos deles chegaram inclusive até ao número cinquenta.

Ainda na área da matemática foram evidenciadas algumas aprendizagens como os conjuntos representados através de um registo individual.

Todas as atividades tornaram-se interessantes e entusiasmantes, na medida que este grupo esteve sempre disponível para aprender e atentos a novas explorações dando largas à sua imaginação.

Tabela 10 – Outras atividades desenvolvidas

Áreas trabalhadas	Atividades desenvolvidas	Materiais
Expressão Plástica	-Construção de materiais para a caracterização de uma dramatização.	-Cartão; -Tintas; -Emblema; -Matrículas; -Caixas de plástico para as luzes; -Ripas de madeira;

Tabela 10 – Outras atividades desenvolvidas (Cont.)

Áreas trabalhadas	Atividades desenvolvidas	Materiais
Expressão Plástica (Cont.)	-Tarefa de modelar com plasticina letras por cima de uma letra em papel desenhada.	-Folhas A4; -Elástico fino; -Garrações de água; -Cola. -Plasticina; -Cola; -Verniz; -Cartolina; -Imagens de bombeiros.
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Fazer letras em plasticina para depois formar a palavra bombeiro no género masculino e feminino.	-Letras da palavra bombeiro.
Matemática	-Utilizando dez imagens de bombeiros, cada um numerado até 10, questionar se sabem contar e usar o número cinco como referência do que vem antes e depois. -No registo individual constarão os números até 10 com espaços para escreverem os números que faltam e ligá-los também à caixa que tiver o mesmo número de objetos (bombeiros).	-Imagens de 10 bombeiros colados em pau de espetada; -Esferovite. -Registo individual

Atividade 5: História com fantoches “O Capuchinho Vermelho”



Figura 2 – História do "Capuchinho Vermelho" com fantoches

Depois da leitura da história já bem conhecida das crianças, “O Capuchinho Vermelho”, foi-lhes proposto recriarem a mesma utilizando fantoches. Na tabela 11 estão explanadas duas atividades que fizeram parte da atividade 5 e como a leitura de uma história transporta as crianças para novas experiências.

Aproveitando todo o espaço da sala

inclusive os materiais constantes dela o grupo de crianças assumiu a sua personagem através do fantoche, o que permitiu não terem tantos receios ao realizar a atividade.

O grupo foi muito participativo, podendo dizer até que foram realizadas várias vezes a mesma atividade porque todos sem exceção queriam entrar. Através destas ações o grupo ia ganhando confiança e gosto principalmente por estas experiências.

Tabela 11 – História com fantoches “O Capuchinho Vermelho”

Áreas trabalhadas	Atividades desenvolvidas	Materiais
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Contar a história -“O Capuchinho Vermelho”.	-Livro: “O Capuchinho Vermelho”, texto e ilustrações de Gauthier Dosimont.
Expressão Dramática	-As crianças vão contar a história com a ajuda de fantoches.	-Fantoches com as personagens da história; -Cama; -Cesto com frutas.

Atividade 6: Construção de Fantoches alusivos às profissões

O tema desenvolvido sobre as profissões surgiu a partir da visita do bombeiro à sala como já foi referenciado numa atividade anterior, contudo, as crianças ao longo da apresentação demonstraram o seu interesse em saber mais sobre outras profissões. Nesta atividade estão representadas algumas profissões que foram trabalhadas através de alguma brincadeira mas com intenção educativa.

Para introduzir as profissões de Médica e Enfermeira, foi feita uma improvisação pelos adultos recorrendo ao diálogo e a vários materiais que evidenciavam



Figura 3 – Improvisação da profissão de médica/enfermeira

estas profissões. De forma lúdica as crianças foram questionadas de modo a descobrirem de que profissões se tratavam. Posteriormente, as crianças por iniciativa própria quiseram realizar várias ações que preconizassem estas profissões. Para isso produziram diálogos entre eles, utilizaram adereços e até dentro da sala distinguiram um consultório de uma enfermaria com diferentes materiais.

O que aqui se revelou, foram as crianças atribuírem outro significado aos objetos utilizados, uma criança mencionou que estava a utilizar a caneta em vez da seringa, os objetos utilizados pelos adultos eram outros totalmente diferentes.

Para a construção dos fantoches foram colocados à disposição materiais reciclados e outros de igual interesse.

Seguidamente iniciou-se a construção de fantoches que demorou um pouco até estar concluída. É de salientar que durante todo este processo, houve cooperação entre todos para que os fantoches ficassem a seu gosto. Uns cortavam os tecidos com ajuda, outros pintavam as colheres de pau ... até terminarem.



Figura 4 – Construção de fantoches

Ainda neste contexto das profissões, outro ofício trabalhado a partir de um projeto foi a profissão de Veterinário o qual suscitou também grande interesse por parte



Figura 5 – Improvisação da profissão veterinário

das crianças. A pedido da Educadora Estagiária tivemos na sala um profissional desta área o qual ofereceu ao grupo um cão de peluche, ligaduras coloridas, luvas e máscaras de boca. Com estes materiais explicou como fazia quando um animal precisa da sua ajuda. Esta demonstração levou as crianças a explorarem a fantasia

com o mundo real através das ações. Com todo o material equiparam-se e um a um faziam de conta que eram um veterinário que tratavam do cão.

Com a terminação dos fantoches, decorreu a improvisação de pequenos diálogos ligados às várias profissões já introduzidas: médica, enfermeira, bombeiro e professora uma vez que os fantoches na sua maioria faziam alusão às profissões.

As improvisações foram fascinantes, desempenharam o “faz-de-conta” proporcionando o estímulo no desenvolvimento de valores, relacionamento social, espontaneidade e experiência através das suas vivências.



Figura 6 – Improvisação com os fantoches criados

As aprendizagens proporcionadas ao grupo tornaram-se evidentes, as crianças estavam à vontade, nesta altura a sua timidez perante o grupo era reduzida mas algumas crianças usaram o fantoche como uma defesa e ficaram sem receio de se expor, porque aparentemente para elas quem está a representar é o fantoche.

Tabela 12 – Fantoches alusivos às profissões

Áreas trabalhadas	Atividades desenvolvidas	Materiais
Expressão Dramática	-Jogo Dramático das profissões de médica e enfermeira.	-Bata; -Estetoscópio; -Folha A4; -Caixa de primeiros socorros com: -Pensos adesivos; -Caixas vazias de remédios; -Seringas.
Expressão Plástica	-Construção de fantoches com colheres de pau de madeira e meias coloridas com diversos materiais referentes às profissões já trabalhadas, de animais entre outros.	-Materiais para a produção de fantoches: -Colheres de pau; -Lã; -Olhos; -Meias; -Botões; -Tecidos; -Cola; -Tesoura; -Tintas; -Penas; -Canetas de filtro; -Cartolina.
Conhecimento do Mundo	-Apresentação da profissão de Veterinário. Utilização de materiais para o “faz de conta”.	-Cão de peluche; -Ligaduras com diversas cores; -Luvas; -Máscaras para a boca.
Expressão Dramática	-Improvisação de pequenas diálogos ligados às profissões com recurso aos fantoches, podendo ainda recriarem livremente imaginando outras situações.	-Fantoches

Outra atividade desenvolvida:

Jogo dos dados

Esta atividade serviu para trabalhar o jogo simbólico e a improvisação das crianças. No jogo cada criança teve de lançar três dados, um dado sobre as profissões (bombeiro, professora, médica, enfermeira e veterinário), um segundo dado sobre sentimentos (triste, contente, riso, medo, envergonhado e zangado) e por fim um terceiro sobre o estado do tempo (sol, frio, vento, calor, chuva e neve). A tabela 13 mostra como a partir de um jogo podemos desenvolver a área de Expressão Dramática.



Figura 7 – Jogo dos dados

Para realizarmos esta atividade foi necessário mudarmos de sala, uma vez que a nossa não tinha espaço suficiente para os materiais e realização do jogo. Ao lançarem os três dados e conforme as faces dos dados que lhes saíam, as crianças tinham de fazer uma pequena improvisação, como por exemplo um bombeiro, zangado e com frio. As crianças tinham que utilizar materiais alusivos à sua personagem e podiam contar também com a ajuda dos colegas para fazerem a improvisação. Com o decorrer do jogo, tivemos o objetivo de despertar as sensações e as emoções.

Nesta fase já tínhamos pensado em realizar para a festa do final do ano uma dramatização e questionámos as crianças para escolherem dentro do que já tínhamos feito. Quando perguntámos disseram sem hesitar que queriam a profissão de bombeiro, adoravam o carro que foi construído e principalmente porque se podiam colocar dentro dele.

Ao comparar esta atividade com as primeiras que foram implementadas de Expressão Dramática, notou-se que as crianças já estavam bem mais à vontade, não tendo receio de criar novas situações e de se exporem em frente dos colegas.

Tabela 13 – Jogo dos dados

Áreas trabalhadas	Atividades desenvolvidas	Materiais
Expressão Dramática	-Jogo dos dados 3 Dados, cada um é constituído por: profissões (bombeiro, professora, médica, enfermeira e veterinário); sentimentos (triste, contente, riso, medo,	-3 Dados; -Adereços; -Carro dos bombeiros; -Extintores feitos com garrações de água e cartão; -Guarda chuvas;

Tabela 13 – Jogo dos dados (Cont.)

Áreas trabalhadas	Atividades desenvolvidas	Materiais
Expressão Dramática (Cont.)	envergonhado e zangado); clima (sol, frio, vento, calor, chuva e neve). Cada menino irá lançar os 3 dados e o que sair em cada um deles a criança terá que representar (ex: bombeiro, medo e frio. A criança representa um bombeiro com medo e com frio).	-Livros; -Bonés; -Cachecol; -Material médico.

Atividade 7: Festa final de ano: “A corporação dos bombeiros da sala nº2”

A partir da improvisação sobre a profissão de bombeiro, foi trabalhada uma dramatização que foi denominada “A Corporação dos Bombeiros da Sala nº 2”.

Para realizar esta dramatização as crianças tiveram vários ensaios, para aprenderem quais seriam as suas ações e falas.

Na festa encontravam-se os familiares das crianças da nossa sala como também da sala que participou. Estas crianças participaram com as suas produções sobre arte que estavam expostas no museu (sala polivalente). Aproveitando o cenário, realizámos a nossa peça. Nesta, existiam várias personagens: as que estavam a visitar o museu, as que iam a passar na rua do museu e os bombeiros. Os visitantes depararam-se com o museu a arder e começaram a pedir socorro. As personagens que estavam a passar perto do museu ouviram o pedido de socorro e foi quando viram que o mesmo estava a arder e ligaram para o número 112. No diálogo com um dos bombeiros, tiveram de dar as indicações tal como foram ensinadas pelo bombeiro que visitou a nossa sala. Quando desligaram a chamada os bombeiros foram no seu carro devidamente equipados para apagar as chamas mas antes de o fazerem viraram-se para o público e disseram: *o fogo vamos apagar, porque gostamos de ajudar!* e continuaram o seu trabalho para salvarem os visitantes do museu.

Quando terminaram a sua tarefa todas as personagens reuniram-se e formaram uma fila de frente para o público e os bombeiros disseram: *missão cumprida!* Todos juntos cantaram a música “O Bombeiro” (Anexo II). Todas as personagens foram devidamente caracterizadas, para determinados momentos, como também alguns

pormenores, por exemplo: o telemóvel a tocar e a sirene do carro dos bombeiros, foi colocado por nós o som do mesmo.

Esta dramatização de final de ano foi o culminar de todo um projeto sobre as várias profissões trabalhadas mas a profissão de bombeiro foi a que teve mais impacto nas crianças.

As crianças estavam bastante empenhadas nas suas personagens e no que estavam a fazer e para além disto o público que estava a assistir adorou e deu umas boas gargalhadas, quando por exemplo, apareceram 3 bombeiros dentro do carro.

Tabela 14 – Festa final de ano: “A corporação dos bombeiros da sala nº 2”

Áreas trabalhadas	Atividades desenvolvidas	Materiais
Expressão Dramática	- Festa final de ano. Apresentação da dramatização: “A corporação dos bombeiros da Sala nº 2”.	- Adereços; - Computador; - Carro de bombeiros; - Extintores; - Chapéus; - Labaredas em cartão; - Telefones; - Cenário: Museu de arte.

A intervenção, ainda que tendo sempre subjacente a realização de atividades no âmbito da Expressão Dramática, alargou-se a outras áreas de conteúdo, procurando a integração curricular preconizada nos princípios orientadores para a Educação Pré-Escolar.

A intencionalidade educativa presente nas ações desenvolvidas é revelada nas metas que foram delineadas para as diferentes áreas de conteúdo que o plano de intervenção pretendia abranger e que aqui se apresentam:

Tabela 15 – Metas de Aprendizagem a atingir por Área de Conteúdo

Áreas	Metas de Aprendizagem
Expressão Dramática	A criança: -reconhece o teatro como prática artística presencial e integradora de outras práticas e áreas de conhecimento (música, artes plásticas, multimédia, luz, histórias...). -utiliza objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano. -interage com outros em atividades de faz-de-conta, espontâneas ou

Fonte: Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar.

Tabela 15 – Metas de Aprendizagem a atingir por Área de Conteúdo (Cont.)

Áreas	Metas de Aprendizagem
Expressão Dramática (Cont.)	<p>sugeridas.</p> <ul style="list-style-type: none"> -interage com os outros em atividades de faz-de-conta sugeridas, recorrendo também à utilização de formas animadas como facilitadores em situações de comunicação verbal e não-verbal. -reconta histórias desempenhando “papéis”. -participa em práticas de “faz-de-conta” estruturadas. -reconhece a utilização do espaço com finalidade cénica, experimentando objetos como adereços (de cena e de guarda roupa) e explora recursos específicos; -utiliza e recria o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos de recriação de experiências do quotidiano. -participa em práticas de “faz-de-conta”, espontâneas e estruturadas, distinguindo e nomeando diferentes técnicas de representação: fantoches (meia, colher de pau). -exprime de forma pessoal, corporalmente e ou vocalmente, estados de espírito (triste, contente, zangado...), movimentos da natureza (chuva, vento...). -reconhece a utilização do espaço com finalidade cénica, experimenta objetos como adereços (de cena e de guarda-roupa) e explora recursos técnicos improvisados. -experimenta personagens e situações de representação, diversificando as formas de concretização.
Expressão Musical	<p>A criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> -canta canções utilizando a memória, com controlo progressivo, da melodia, da estrutura rítmica (pulsção e acentuação) e da respiração. -comenta a música que ouve ou a música que interpreta utilizando vocabulário musical.
Expressão Plástica	<p>A criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> -representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem). -experimenta criar objetos, cenas reais utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes recorrendo ao software educativo. -representa através de vários meios de expressão: modelagem e colagem. -produz composições plásticas utilizando os elementos da comunicação visual. -experimenta criar objetos em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes. -utiliza de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (criação de fantoches) para recriar profissões.

Fonte: Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar.

Tabela 15 – Metas de Aprendizagem a atingir por Área de Conteúdo (Cont.)

Áreas	Metas de Aprendizagem
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<p>A criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> -segmenta silabicamente palavras. -reconstrói palavras por agregação de sílabas. -reconstrói sílabas por agregação de sons da fala (fonemas). -faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente. -descreve acontecimentos, narra histórias com a sequência apropriada, incluindo as principais personagens. -descreve acontecimentos. -partilha informação oralmente através de frases coerentes. -usa diversos instrumentos de escrita. -reconta narrativas ouvidas. -partilha informação oralmente através de frases coerentes. -prediz acontecimentos numa narrativa através das ilustrações.
Matemática	<p>A criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> -começa a relacionar a adição com o combinar dois grupos de objetos e a subtração com o retirar uma dada quantidade de objetos de um grupo de objetos. -reconhece os números de 1 a 10. -utiliza o 5 como um número de referência. -estabelece relações numéricas entre números até 10. -reconhece os números como identificação do número de objetos de um conjunto.
Conhecimento do Mundo	<p>A criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> -identifica as características de algumas profissões no seu meio local.

Fonte: Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar.

6. Avaliação das Atividades Desenvolvidas

Tendo em conta as atividades implementadas na área de Expressão Dramática com a intenção de proporcionar às crianças experiências de aprendizagem, verificou-se que estas, pelo seu carácter integrador abrangeram outras áreas de conteúdo.

Um dos aspetos importantes a salientar foi a diversidade de materiais utilizados pelo grupo enquanto recurso para as atividades.

Pelo apresentado, as atividades, os materiais e a abordagem às diferentes áreas do saber, concederam de forma adequada ao grupo uma evolução positiva como foi referido pela Educadora da sala numa entrevista (Apêndice V) realizada no final da prática pedagógica.

Através da entrevista pretendeu-se saber se as atividades desenvolvidas foram adequadas ao grupo, se suscitaram envolvimento e interesse nas crianças, quais as atividades que tiveram mais impacto no grupo, se houve evolução por parte das crianças, se constatou alguma mudança nas crianças e se os objetivos ao nível do projeto foram conseguidos.

Os dados recolhidos (Apêndice VI) da entrevista à Educadora, permitiu reunir os seguintes resultados:

- As atividades desenvolvidas durante o projeto na opinião da Educadora, superaram as suas expectativas e refere ainda que foram adequadas.
- A exploração das atividades na opinião da Educadora, envolveram todo o grupo e (...) *com muito interesse e empenho*.
- Nas atividades com maior relevância, as que despoletaram maior interesse junto das crianças foram especialmente as relacionadas com (...) *as vivências da profissão de bombeiro e veterinário* (...). Justificando também com as atividades que envolveram as dramatizações com estas profissões.
- As mudanças que se verificaram foram relativas à desinibição de algumas crianças *Houve uma maior desinibição de algumas crianças mais tímidas* (...) mas menciona que ao mesmo tempo o grupo evoluiu. Na opinião da Educadora surgiram brincadeiras na sala de “faz-de-conta” relacionadas com os conteúdos desenvolvidos nesta área.
- A Educadora aponta para uma evolução em ambos os casos, nas crianças devido às aprendizagens observadas e quanto à Educadora estagiária devido ao à vontade com o grupo.

- Em relação à implementação do plano de intervenção e pelo exposto anteriormente houve (...) *evolução do grupo, penso que os objetivos foram atingidos.*

A Educadora menciona que as atividades desenvolvidas tiveram impacto positivo nas crianças e atribui essa relevância à adequação das atividades proporcionadas e à sua exploração que permitiu ao grupo envolver-se com muito interesse e empenho gerando a sua evolução ao longo deste projeto.

A Educadora referiu algumas das atividades com maior envolvimento da parte das crianças como é o caso das profissões de bombeiro e veterinário e fez questão de referir que as dramatizações destas profissões foram as que tiveram maior impacto.

A Educadora verificou que algumas crianças mais tímidas estavam mais desinibidas e que surgiram brincadeiras de “faz-de-conta” relacionadas com os conteúdos desenvolvidos. A docente constatou ainda que tanto as crianças como a Educadora estagiária foram evoluindo de forma positiva.

7. Considerações finais

Este estudo centrou-se nas experiências de aprendizagem, no âmbito da Expressão Dramática, na Educação Pré-Escolar. A sua realização foi imprescindível para a formação da investigadora, pois permitiu-lhe adquirir um conhecimento aprofundado e fundamentado sobre a temática.

A Expressão Dramática, na sua especificidade, desenvolve potencialidades e mobiliza a criança para situações e vivências que resultam em aprendizagens.

As atividades de Expressão Dramática são extremamente importantes sob o ponto de vista cultural, social e pedagógico, pois facilita o desenvolvimento da socialização através do contato e da interação entre as crianças, possibilitando também a aquisição da aprendizagem e de conhecimento e a construção de habilidades e competências desenvolvidas no ato de brincar.

As práticas dramáticas permitem que a criança desenvolva competências no âmbito da comunicação, das relações interpessoais, de liderança, de trabalho em equipa, organizando as suas ideias e desenvolvendo a imaginação, a criatividade, a atenção e a sua concentração.

De acordo com a bibliografia pesquisada, as atividades de Expressão Dramática consagram experiências concretas e fundamentais, proporcionando à criança um completo e harmonioso desenvolvimento. Na perspetiva de Sousa (2003), o valor educativo da Expressão Dramática é visível nas potencialidades e no desempenho da criança:

(...) ajuda-a eficazmente no seu processo de desenvolvimento bio-psico-sócio-motor, pondo em jogo a sua expressividade, a sua criatividade e a sua consciência de valores ético-morais e estéticos, ao mesmo tempo que a ajuda na sua relação social, dado que as atividades de expressão dramática em grupo implicam a cooperação de todos os membros, unindo as suas ações para conseguirem o fim comum (p.33).

Este estudo teve como orientação os seguintes objetivos: conhecer a intervenção educativa na área da Expressão Dramática e identificar as dificuldades sentidas na implementação das atividades nesta área.

Para dar resposta a estes propósitos, foi efetuada uma entrevista à Educadora da sala e procedeu-se também à aplicação de um questionário às Educadoras das salas da valência de pré-escolar das I.P.S.S. participantes neste estudo.

Os resultados obtidos permitiram a caracterização da situação real no que concerne às experiências de aprendizagem, no âmbito da Expressão Dramática, na Educação Pré-Escolar.

Ainda que, como se pode verificar pela revisão da bibliografia, os contributos das experiências nesta área sejam diversos, os dados da entrevista e do questionário apontam para a pouca regularidade da realização de atividades neste domínio.

Na análise dos dados encontraram-se estratégias para abordar esta temática, mas é importante referir que o educador deve ter um perfil adequado para desenvolver esta área, uma vez que o êxito das atividades está intimamente articulado com a dinâmica conferida e a frequência da sua realização. As Orientações Curriculares indicam que *(...) o tempo educativo tem, em geral, uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade* (1997, p.40).

Com base na identificação de necessidades, foram realizadas experiências de aprendizagem integradas num plano de intervenção.

As atividades foram diversificadas e umas podem ser consideradas de escolha livre e outras obedeceram a uma planificação e revestiram-se de uma regularidade semanal.

Por vezes as famílias foram envolvidas neste processo, contribuindo com materiais.

A divulgação das ações realizou-se junto dos colegas e dos pais.

A avaliação da intervenção, concretizada pela entrevista à educadora da sala, foi positiva, uma vez que a docente refere que os objetivos visados no plano de intervenção foram atingidos, e existiu evolução do grupo.

Pela prática desenvolvida e dado que as experiências de aprendizagem nesta área são imprescindíveis para o desenvolvimento da criança considero de extrema importância a existência de formação contínua na área da Expressão Dramática, pois a investigação a que se procedeu revela que os educadores não valorizam este domínio e ele é pouco visível na sua atuação.

Referências Bibliográficas

- Aguilar, L. (2001). *Expressão e Educação Dramática. Guia Pedagógico para o 1º ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional – Ministério da Educação.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bertram, T. & Pascal, C. (2009). *Manual DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parceria*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Bogdam, R. & Biklens, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Esteves, C. (s/d). *Fazer investigação. Contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora.
- Ferraz, M. & Dalmann, E. (2011). *Educação Expressiva – De Aluno ao Expressante*. Lisboa: Tittirév Editorial.
- Figueiredo, M. (2002). *Avaliação na Educação Pré-Escolar. Cadernos de Informação pedagógica - Colecção Pré*. Lisboa: Impressão Bola de Neve.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1993). *O Inquérito – Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Godinho & Brito (2010). *As Artes no Jardim-de-Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Gonçalves, E. (1991). *Como Favorecer a Criatividade. A Arte Descobre a Criança*. Amadora: Raiz Editora, Lda.
- Leenhardt, P. (1997). *A Criança e a Expressão Dramática*. Lisboa: Rolo & Filhos – Artes Gráficas, Lda.
- Leenhardt, P. (1997). *O Jogo Dramático. A Criança e a Expressão Dramática*. Lisboa: Rolo & Filhos – Artes Gráficas, Lda.
- Marques, R. (1999). *Modelos Pedagógicos Actuais*. Lisboa: Plátano.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.

- Ministério da Educação (2010). *Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Reis, L. (2005). *Expressão Corporal e Dramática*. Lisboa: Produções Editoriais, Lda.
- Reis, E. (1996). *Estatística Descritiva*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Sousa, A. (1980). *A Expressão Dramática – Imitação, Mímica, Expressão Oral, Improvisação e Dramatização*. s.l.: Editora Básica.
- Sousa, A. (2003). *Expressão Dramática e Teatro – A Expressão Dramática. Educação Pela Arte e Artes na Educação – Drama e Dança*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Sousa, M. & Baptista, C. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Pactor Editora.
- Youtube (2013). *Sónia e as Profissões – O Bombeiro*. Consultado a 13 de Maio de 2013 através de <https://www.youtube.com/watch?v=uHszmWMeXZk>

Apêndices

Apêndice I - Guião da Entrevista à Educadora da Sala

Tema: Experiências de Aprendizagem, no Âmbito da Expressão Dramática, na Educação Pré-Escolar.

Objetivos Gerais: Identificar dificuldades sentidas na atuação educativa, na área da Expressão Dramática.

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de perguntas
<u>Bloco I</u> • Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado.	• Legitimar a entrevista; • Motivar o entrevistado;	• Informação da entrevista ao entrevistado; • Objetivos da entrevista; • Importância da participação do entrevistado; • Confiança; • Confidencialidade.	• Informar o entrevistado sobre a temática e objetivos do trabalho de investigação; • Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho; • Desenvolver um clima de confiança e empatia; • Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas; • Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.
<u>Bloco II</u> • Identificação e caracterização do entrevistado.	• Conhecer algumas características pessoais e profissionais do entrevistado.	• Formação • Anos de serviço • Anos de serviço no agrupamento. • Formação na área	• Qual é a sua formação de base? • Quantos anos de serviço possui? • Há quanto tempo se encontra a trabalhar nesta escola? • Qual a sua

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de perguntas
		da Expressão Dramática.	formação na área de Expressão Dramática?
<u>Bloco III</u> • Intervenção Educativa	• Verificar a importância das atividades de Expressão Dramática no desenvolvimento global da criança; • Saber se a Expressão Dramática está contemplada no projeto de sala; • Averiguar a regularidade das atividades propostas na área da Expressão Dramática; • Saber como surgem as atividades de Expressão Dramática; • Recolher dados sobre as atividades de Expressão Dramática a realizar com as crianças.	• O papel das atividades de Expressão Dramática no desenvolvimento global da criança; • Projeto de sala; • Regularidade das atividades na área de Expressão Dramática; • Atividades de Expressão Dramática;	• Refira a importância das atividades de Expressão Dramática no desenvolvimento global da criança. • De que forma a Expressão Dramática está contemplada no seu projeto de sala? • Qual a regularidade das atividades que propõe na área da Expressão Dramática? • Como surgem as atividades de Expressão Dramática? • Quais as atividades de Expressão Dramática que realiza?
<u>Bloco IV</u> • Espaço/área de Expressão Dramática	• Saber se existem espaços/áreas na sala onde as crianças realizam situações de Expressão Dramática de forma autónoma; • Saber que materiais existem no espaço/área da Expressão	• Espaços/áreas da sala; • Materiais existentes;	• Quais os espaços/áreas da sala onde as crianças podem realizar situações de Expressão Dramática de forma autónoma? • Descreva os materiais aí existentes.

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de perguntas
	<p>Dramática;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber qual a frequência com que as crianças escolhem a área de Expressão Dramática; • Averiguar quais são as aprendizagens que as atividades/materiais existentes na área de Expressão Dramática proporcionam às crianças; • Averiguar que mudanças efetuará no espaço para o tornar propiciador de aprendizagens nos quatro domínios da Expressão Dramática. • Saber que materiais utiliza nas sessões de Expressão Dramática; • Averiguar as dificuldades sentidas nas sessões de Expressão Dramática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Frequência com que as crianças escolhem a área de Expressão Dramática; • Aprendizagens proporcionadas às crianças por parte das atividades/materiais de Expressão Dramática; • Mudanças a efetuar. • Materiais utilizados; • Dificuldades sentidas 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a frequência das crianças nesse espaço? • Na organização do cenário educativo, quais as aprendizagens que as atividades/materiais existentes na área de Expressão Dramática proporcionam às crianças? • Que mudanças efetuará nesse espaço para o tornar propiciador de aprendizagens nos diferentes domínios da Expressão Dramática? • Que materiais costuma utilizar quando dinamiza as sessões de Expressão Dramática? • Que dificuldades sente na dinamização dessas sessões?

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de perguntas
<u>Bloco V</u> <ul style="list-style-type: none"> Futuras estratégias e melhorias. 	<ul style="list-style-type: none"> Saber quais as estratégias que deverão ser adotadas para melhorar; Saber as modificações que a educadora gostaria de realizar. 	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias para melhorar a área; Modificações a fazer. 	<ul style="list-style-type: none"> Que estratégias deverão ser adotadas para melhorar essa situação? Refira algumas modificações que gostaria de introduzir.
<u>Bloco VI</u> <ul style="list-style-type: none"> Finalização da entrevista. 	<ul style="list-style-type: none"> Agradecer a ajuda prestada. 	<ul style="list-style-type: none"> Agradecimento da ajuda prestada. 	<ul style="list-style-type: none"> Que outros contributos gostaria de acrescentar ao seu testemunho? Obrigada pela sua disponibilidade e por nos facultar toda esta informação. Tem um peso bastante significativo para o trabalho.

Apêndice II – Transcrição da Entrevista

Bloco I – Legitimação da entrevista; fomentar o envolvimento da entrevistada no estudo a realizar

Entrevistadora: Antes de mais, muito obrigada por se ter disponibilizado para contribuir para o meu estudo. Gostava de lhe garantir que as informações que forem prestadas não serão para outros fins senão para a realização do meu estudo e que a sua identidade será mantida em anónimo.

Bloco II - Identificação e caracterização da educadora

Entrevistadora: Qual é a sua formação de base?

Entrevistada: *Primeiro tirei o bacharelato depois fiz a licenciatura na escola João de Deus.*

Entrevistadora: Quantos anos de serviço possui?

Entrevistada: *Tenho 29 anos de serviço.*

Entrevistadora: Há quanto tempo se encontra a trabalhar nesta escola?

Entrevistada: *Há 5 anos.*

Entrevistadora: Qual a sua formação na área de Expressão Dramática?

Entrevistada: *Não tenho nenhuma formação nesta área mas penso ser bastante importante a nível da socialização, integração e concomitantemente para o desenvolvimento global da criança.*

Bloco III - Intervenção educativa

Entrevistadora: Refira a importância das atividades de Expressão Dramática no desenvolvimento global da criança.

Entrevistada: *As atividades de expressão dramática têm um papel muito importante no desenvolvimento global das crianças, pois facilitam e/ou promovem a socialização, a integração, a perceção sensorial, a intuição, a atividade motora, a recreação, a comunicação e a expressão porque pelo seu carácter flexível abrange todas as áreas de conteúdo.*

Entrevistadora: De que forma a Expressão Dramática está contemplada no seu projeto de sala?

Entrevistada: *Não é uma área que eu explore com muita frequência ou tanto como gostaria, mas reconheço a sua importância e está contemplada no projeto de sala através de dramatização de histórias inseridas num projeto da Proteção Civil com o nome “O Arco-Íris da Segurança”.*

Entrevistadora: Qual a regularidade das atividades que propõe na área de Expressão Dramática?

Entrevistada: *Sempre que se justifique mas por norma uma vez por semana são propostas atividades nesse sentido.*

Entrevistadora: Como surgem as atividades de Expressão Dramática?

Entrevistada: *As atividades surgem umas vezes propostas pelo adulto e outras são eles que propõem.*

Entrevistadora: Quais as atividades de Expressão Dramática que realiza?

Entrevistada: *As atividades realizadas são feitas essencialmente através de dramatizações de histórias com recurso a fantoches e realizo também jogos de mímica.*

Bloco IV- Espaço/área de Expressão Dramática

Entrevistadora: Quais os espaços/áreas da sala onde as crianças podem realizar situações de Expressão Dramática de forma autónoma?

Entrevistada: *O espaço utilizado para vivenciarem é o “cantinho da casinha” onde desenvolvem livremente situações de expressão dramática mas em algumas situações o adulto tem que intervir.*

Entrevistadora: Descreva os materiais aí existentes.

Entrevistada: *Os materiais são praticamente inexistentes, temos uma cozinha com alguns pratos, talheres e algumas panelas, uma mesa com cadeiras, uma cama, um baú e um armário. Para além destes materiais temos alguns fantoches.*

Entrevistadora: Qual a frequência das crianças nesse espaço?

Entrevistada: *Sempre que existem momentos de brincadeira livre as crianças procuram imediatamente este espaço, sendo necessário intervir em algumas situações para não gerar conflitos e também pela redução do espaço que não comporta mais do que um grupo de 4 crianças. Portanto, posso dizer que é escolhido pelo grupo com bastante frequência.*

Entrevistadora: Na organização do cenário educativo, quais as aprendizagens que as atividades/materiais existentes na área de Expressão Dramática proporcionam às crianças?

Entrevistada: *Tanto as atividades como os materiais proporcionam incorporar livremente cada papel que está no seu imaginário.*

Entrevistadora: Que mudanças efetuará nesse espaço para o tornar propiciador de aprendizagens nos domínios da Expressão Dramática?

Entrevistada: *Na casinha não mudava nada mas considero fundamental haver um espaço próprio e amplo com materiais adequados à expressão dramática para que esta área seja mais desenvolvida. Para se concretizar algum projeto temos que modificar a sala que não é muito prático.*

Entrevistadora: Que materiais costuma utilizar quando dinamiza as sessões de Expressão Dramática?

Entrevistada: *Quando dinamizo as sessões utilizo principalmente fantoches porque a variedades de materiais é pouca.*

Entrevistadora: Que dificuldades sente na dinamização dessas sessões?

Entrevistada: *Na dinamização das sessões o que sinto mais falta são dos materiais para completarem as atividades.*

Bloco V – Futuras estratégias e melhorias

Entrevistadora: Que estratégias deverão ser adotadas para melhorar esta situação?

Entrevistada: *É necessária a aquisição de alguns materiais como um fantocheiro, focos de luz, lençóis brancos para trabalhar as sombras chinesas ou corporais mas não temos verbas para trabalhar e desenvolver determinadas atividades. O espaço também*

deveria ser outro, como uma sala com um palco para as crianças desenvolverem atividades cénicas e começarem a desinibir-se, para mais tarde não terem dificuldades em fazerem apresentações.

Entrevistadora: Refira algumas modificações que gostaria de introduzir.

Entrevistada: *As modificações que gostaria de introduzir passam fundamentalmente pela aquisição de materiais para dinamizar jogos de “faz-de-conta”.*

Bloco VI - Finalização da entrevista

Entrevistadora: Que outros contributos gostaria de acrescentar ao seu testemunho?

Entrevistada: *Não tenho mais nada a dizer.*

Entrevistadora: Obrigada pela sua disponibilidade e por nos facultar toda esta informação. Recolhemos informações muito úteis.

Apêndice III – Análise de Conteúdo da Entrevista à Educadora

Quadro 8 – Análise de Conteúdo da Entrevista à Educadora

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo
Contributos da Expressão Dramática	Des. Global	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) reconheço a sua importância(...)”
	Des. Social	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) facilitam e/ou promovem a socialização, a integração (...)”
	Des. Sensorial	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) a perceção sensorial, a intuição (...)”
	Des. Motor Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) a atividade motora (...)” • “(...) a recreação, a comunicação e a expressão (...)”
Regularidade das atividades	Pouca frequência	<ul style="list-style-type: none"> • “Não é uma área que eu explore com muita frequência ou tanto como gostaria (...)”
	Semanalmente	<ul style="list-style-type: none"> • “Sempre que se justifique, mas por norma uma vez por semana são propostas atividades nesse sentido.”
Atividades	Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) dramatização de histórias inseridas num projeto da Proteção Civil com o nome «O Arco-Íris da Segurança».” • “(...) dramatizações de histórias com recurso a fantoches (...)”
	Jogos Situações livres	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) jogos de mímica.” • “(...) desenvolvem livremente situações de expressão dramática (...)”
Recursos existentes	Não existem	<ul style="list-style-type: none"> • “Os materiais são praticamente inexistentes (...)”
	Específicos da “casinha”	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) alguns pratos, talheres e algumas panelas, uma mesa com cadeiras, uma cama, um baú e um armário.”
	Outros	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) temos alguns fantoches.”
Espaços	“Faz-de-conta”	<ul style="list-style-type: none"> • “O espaço utilizado para vivenciarem é o “cantinho da casinha” (...)”
	Dimensão do espaço	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) espaço que não comporta mais do que um grupo de 4 crianças.”
Momento de utilização	Utilização livre	<ul style="list-style-type: none"> • “Sempre que existem momentos de brincadeira livre (...)”

Fonte: Entrevista à Educadora

Quadro 8 – Análise de Conteúdo da Entrevista à Educadora (Cont.)

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo
Frequência	Muita frequência	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) é escolhido pelo grupo com bastante frequência.”
Dificuldades sentidas	Falta de verbas Pouca variedade de materiais	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) não temos verbas para trabalhar e desenvolver determinadas atividades.” • “(...) a variedade de materiais é pouca.” • “(...) o que sinto mais falta são dos materiais para completarem as atividades.”
Sugestões	Aquisição de materiais Novo espaço Materiais para jogos dramáticos	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) a aquisição de alguns materiais como um fantocheiro, focos de luz, lençóis brancos para trabalhar as sombras chinesas ou corporais (...)” • “(...) uma sala com um palco para as crianças desenvolverem atividades cénicas e começarem a desinibir-se (...)” • “(...) aquisição de materiais para dinamizar jogos de “faz-de-conta”.”

Fonte: Entrevista à Educadora

Apêndice IV – Questionário às Educadoras

Instituto Politécnico de Beja
Escola Superior de Educação de Beja

QUESTIONÁRIO

O presente questionário surge no âmbito do estudo a apresentar no Relatório Final do Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e é subordinado ao tema *Experiências de Aprendizagem, no Âmbito da Expressão Dramática, na Educação Pré-Escolar*.

Este questionário obedece a critérios de confidencialidade e os dados recolhidos serão exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

Desde já se agradece a indispensável colaboração.

Questionário nº

□□

PARTE I

Assinale com um **X** no ☐ correspondente.

1. Sexo:

Masculino ☐

Feminino ☐

2. Idade:

Até 25 anos ☐

De 36 a 45 anos ☐

De 26 a 35 anos ☐

Mais de 45 anos ☐

3. Tempo de serviço (incluindo o ano em curso).

☐ 1 a 3 anos

☐ 4 a 8 anos

☐ 9 a 15 anos

☐ 16 a 25 anos

☐ Mais de 25 anos

4. Habilitações Académicas:

☐ Bacharelato ☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐ Outra: Qual? _____

PARTE II

5. No Plano de Estudos da sua formação, a área de Expressão Dramática foi contemplada?

	Sim	Não	DISCIPLINAS:
Formação inicial			
Formação complementar			

6. Considera que a formação recebida nesta área dá resposta às exigências da sua prática pedagógica? Justifique.

7. Formação Contínua

7.1 Realizou alguma formação específica na área de Expressão Dramática?

Sim ☐ Não ☐

7.1.1 Se a resposta foi afirmativa, assinale a opção correspondente.

Ações de Formação ☐

Quais? _____

Outras..... ☐

Quais? _____

PARTE III

8. Intervenção Educativa

8.1 No seu plano semanal qual o tempo que dedica às atividades de Expressão Dramática?

8.2 Como surgem essas atividades?

8.3 Planifica as sessões de Expressão Dramática?

Muitas vezes ☐ Algumas vezes ☐ Poucas vezes ☐ Nunca ☐

8.3.1 Se a sua resposta se situar no nunca, assinale a(s) opção(ões) que melhor se adequa(m) à sua situação.

... não ter formação suficiente.”	<input type="checkbox"/>
... sentir necessidade de apoio especializado nesta área.”	<input type="checkbox"/>
... não me sentir motivado.”	<input type="checkbox"/>
...não sentir necessidade de planificar esta prática.”	<input type="checkbox"/>
...não ter por hábito planificar esta prática.”	<input type="checkbox"/>

Outro motivo ☐

Qual? _____

8.4 Assinale a frequência de realização das atividades apresentadas:
1 (muitas vezes); 2 (algumas vezes); 3 (poucas vezes); 4 (nunca).

Atividades de Expressão Dramática	
Utilização de adereços e cenários	
Realização de jogos de mímica	
Utilização de fantoches, máscaras, sombras chinesas	
Improvisação de movimentos corporais globais e/ou segmentares	
Orientação no espaço a partir de referências visuais, auditivas, tácteis...	
Dramatização de histórias e/ou situações diversas	
Experimentação de diferentes formas de produzir sons	

8.5 Que outras atividades, para além das apresentadas, proporciona às crianças?

8.6 Assinale a frequência de realização de atividades que contemplem os domínios abaixo indicados: 1 (muitas vezes); 2 (algumas vezes); 3 (poucas vezes); 4 (nunca).

Exp. Dramática/Teatro – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	
Exp. Dramática/Teatro – Desenvolvimento da Criatividade	
Exp. Dramática/Teatro – Compreensão das Artes no Contexto	
Exp. Dramática/Teatro – Apropriação da Linguagem Elementar da Expressão Dramática	

9. O Espaço e sua Organização

9.1 Considera que as sessões de Expressão Dramática devem ocorrer num espaço próprio?

Sim ☐

Não ☐

9.2 Onde decorrem as sessões de Expressão Dramática?

9.3 Que materiais/objetos costuma utilizar nas sessões de Expressão Dramática?

9.4 Na sala existe um espaço onde as crianças, em pequeno grupo, podem vivenciar situações de Expressão Dramática?

Sim ☐

Não ☐

9.4.1 Se respondeu sim, enuncie os materiais aí existentes e qual a utilização que as crianças fazem dos mesmos.

9.5 Indique de que forma é feita a gestão desse espaço:

Escolha livre da criança	<input type="checkbox"/>
Indicação da educadora	<input type="checkbox"/>
Outra	<input type="checkbox"/>

Qual? _____

Obrigada pela colaboração prestada!

Apêndice V - Guião da Entrevista (Avaliação da Intervenção)

Tema: Experiências de Aprendizagem, no Âmbito da Expressão Dramática, na Educação Pré-Escolar.

Objetivos Gerais: Conhecer a perspetiva da Educadora quanto ao desenvolvimento na implementação; saber quais os contributos que as atividades causaram no grupo; perceber se a implementação deste trabalho causou mudanças na atitude das crianças face a esta área.

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de perguntas
<u>Bloco I</u> • Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado.	• Legitimar a entrevista; • Motivar o entrevistado.	• Informação da entrevista ao entrevistado; • Objetivos da entrevista; • Importância da participação do entrevistado; • Confiança; • Confidencialidade	• Informar o entrevistado sobre a temática e objetivos do trabalho de investigação; • Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho; • Desenvolver um clima de confiança e empatia; • Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas; • Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.
<u>Bloco II</u> • Atividades desenvolvidas	• Perceber na opinião da Educadora se as atividades desenvolvidas foram adequadas.	• Adequação das atividades; • Envolvimento e interesse das crianças.	• O que pensa sobre as atividades que foram desenvolvidas? • Em relação à exploração das atividades suscitaram o envolvimento e interesse das crianças?
<u>Bloco III</u> • Impacto junto das	• Perceber o contributo que as	• Atividades com mais impacto;	• Quais foram as atividades de maior

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de perguntas
crianças	atividades causaram no grupo; <ul style="list-style-type: none"> • Perceber se houve alteração no comportamento das crianças face à área desenvolvida. 		relevância na área de Expressão Dramática? <ul style="list-style-type: none"> • Pensa que de alguma forma a utilização de atividades estruturadas a nível de Expressão Dramática contribuiu para despertar as crianças nesta área?
<p><u>Bloco IV</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação global do projeto de intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a perspetiva da Educadora quanto à evolução das crianças e da Educadora estagiária; • Perceber a perspetiva da Educadora na implementação do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução das crianças e Educadora estagiária; • Objetivos na área de Expressão Dramática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tendo em conta o projeto de intervenção, considera que houve evolução por parte do grupo e da Educadora estagiária? • De um modo geral, considera que os objetivos a nível de Expressão Dramática foram conseguidos?
<p><u>Bloco V</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Finalização da entrevista 	<ul style="list-style-type: none"> • Agradecer a ajuda prestada 	<ul style="list-style-type: none"> • Agradecimento da ajuda prestada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obrigado pela sua disponibilidade e por nos facultar toda a informação. Tem um contributo significativo para o trabalho.

Apêndice VI – Análise de Conteúdo da Entrevista à Educadora (Avaliação da Intervenção)

Quadro 9 – Análise de Conteúdo da Entrevista à Educadora (Avaliação de Intervenção)

Categoria	Unidades de Registo
Atividades desenvolvidas	- “(...) considero que algumas superaram as minhas expetativas.” - “(...) foram adequadas atendendo que havia sempre um diálogo antes do desenrolar das mesmas comigo.”
Exploração das atividades desenvolvidas	- “As crianças envolveram-se em todas as atividades.” - “(...) com muito interesse e empenho.”
Atividades com relevância na Expressão Dramática	- “(...) as vivências da profissão de bombeiro e veterinário (...)” - “(...) dramatizações que envolveram estas profissões.”
Atitudes das crianças face às atividades de Expressão Dramática	- “Houve uma maior desinibição de algumas crianças mais tímidas (...)” - “(...) o grupo evoluiu.” - “Surgiu na sala brincadeiras de “faz-de-conta” relacionadas com os conteúdos desenvolvidos nesta área.”
Avaliação do grupo/Educadora estagiária	- “O grupo de crianças foi evoluindo de forma positiva, observando as aprendizagens registadas pelas crianças.” - “(...) foram evoluindo de forma positiva tendo também em conta o à vontade com o grande grupo.”
Implementação do projeto	- “(...) pela evolução do grupo (...)” - “(...) principalmente na área de Expressão Dramática os objetivos foram atingidos.”

Fonte: Entrevista à Educadora (Avaliação de Intervenção)

Anexos

Anexo I – Música “A primavera chegou”¹

2) A primavera chegou

Eu sei que ela chegou

Quem foi que isso te contou?

Quem foi que isso te contou?

As flores, as flores

Foram elas que me contaram

As flores, as flores

Foram elas que me contaram.

1) A primavera chegou

Eu sei que ela chegou

Quem foi que isso te contou?

Quem foi que isso te contou?

As flores, as flores

Foram elas que me contaram

As flores, as flores

Foram elas que me contaram.

4) A primavera chegou

Eu sei que ela chegou

Quem foi que isso te contou?

Quem foi que isso te contou?

Os gafanhotos, os gafanhotos

Foram eles que me contaram

Os gafanhotos, os gafanhotos

Foram eles que me contaram.

3) A primavera chegou

Eu sei que ela chegou

Quem foi que isso te contou?

Quem foi que isso te contou?

Os gafanhotos, os gafanhotos

Foram eles que me contaram

Os gafanhotos, os gafanhotos

Foram eles que me contaram.

¹ Adaptado da música a “Primavera Chegou” do CD *VI Estações do Ano – Vamos cantar com música a acompanhar*

Anexo II – Música “O Bombeiro”²

Está sempre pronto para ajudar,
É a nossa profissão.
Seja em terra ou no mar,
Seja de barco ou camião.
Temos fatos que nos protegem,
Capacetes ou bonés!
Temos coletes salva vidas,
Calçamos botas nos pés!

Refrão

Quem não tem medo do fogo?
É o bombeiro Diogo!
Quem não tem medo de alturas?
É o bombeiro Ferraduras!
Quem vai tocar a sirene?
É a bombeira Marlene!
Quem está pronto a socorrer?
Nós os bombeiros ... podem crer!
Temos mangueiras e extintores,
Lanternas, escadas e elevadores.
Temos coragem e determinação,
Este é o lema da nossa corporação!

² Retirado do vídeo “Sónia e as Profissão – “O Bombeiro” através do link <https://www.youtube.com/watch?v=uHszmWMeXZk>